



**UNILAVRAS**

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO  
BIBLIOTECA PÚBLICA E CONSTRUÇÃO SOCIAL- ARQUITETURA  
COMO AGENTE TRANSFORMADOR**

**ANA CAROLINA SEQUEIRA BORGES COSTA**

**LAVRAS-MG  
2021**

**UNILAVRAS**

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

**ANA CAROLINA SEQUEIRA BORGES COSTA**

**BIBLIOTECA PÚBLICA E CONSTRUÇÃO SOCIAL- ARQUITETURA  
COMO AGENTE TRANSFORMADOR**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**ORIENTADORA**

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Amanda Burgarelli Teixeira

**LAVRAS-MG  
2021**

**UNILAVRAS**

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

**ANA CAROLINA SEQUEIRA BORGES COSTA**

**BIBLIOTECA PÚBLICA E CONSTRUÇÃO SOCIAL- ARQUITETURA  
COMO AGENTE TRANSFORMADOR**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em      /      /     

**ORIENTADORA**

Prof<sup>a</sup>. Ma. Marisa Aparecida Pereira

**LAVRAS-MG  
2021**

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico da Biblioteca Central do  
UNILAVRAS

P849            Portfólio Acadêmico: biblioteca pública e construção social:  
arquitetura como agente transformados / Ana Carolina Sequeira  
Borges Costa. – Lavras: Unilavras; 2021.

88 f.:il.

Portfólio (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) –  
Unilavras, Lavras, 2021.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Amanda Burgarelli Teixeira.

1. Biblioteca municipal. 2. Arquitetura. 3. Cultura. 4.  
Acessibilidade literária. I. Costa, Ana Carolina Sequeira Borges.  
II. Teixeira, Amanda Burgarelli. (Orient.). III. Título.

Dedico este portfólio a minha mãe e familiares, por me incentivarem a fazer arquitetura; a todos aqueles que procuram construir um mundo mais igualitário e justo, que defendem os princípios de direito à cidade; àqueles que acreditam que a educação pode mudar o mundo; aos amantes por arte; a todas as pessoas apaixonadas por livros, e que se permitem viajar pelo universo da criatividade e imaginação literária.

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos familiares que me apoiaram durante todo o curso, principalmente meus pais, Flávia e José Ricardo, e minha irmã, Juliana, pela paciência e compreensão. Agradeço em especial a (*In Memoriam*) Celi, Gabriel, Cristina e Maria Eugênia.

À minha orientadora, mestra e professora Amanda, pelos conselhos antes de eu ingressar na faculdade e também pelas reuniões, diálogos e estímulos, que me fizeram prosseguir no meu trabalho e defender aquilo que acredito. Obrigada pelos questionamentos, incentivos, confiança e carinho.

Ao doutor e professor Victor por sempre acreditar em mim e me aconselhar por horas a fio, pelos ensinamentos e direcionamento ao longo dessa primeira etapa da minha vida acadêmica.

Aos amigos que sempre me incentivaram, apoiaram e acreditaram no meu potencial. Um agradecimento em especial à Letícia, Ana Carolina e Cristina, pelo ombro amigo nas horas mais difíceis. À Maria Júlia pelo incentivo e aconselhamentos.

Aos colegas de faculdade, por contribuírem para o crescimento profissional e pessoal. À Maria Fernanda, por sua parceria e bons momentos compartilhados. Em especial à Milena por todos esses anos de companheirismo, sufoco e aprendizado. Ao Amauri pelos estudos, diálogos e risadas compartilhadas.

À equipe do escritório D'Arco Arquitetura, pela acolhida, pelas sugestões projetuais e ensinamentos técnicos. E por ter como princípios qualidade de trabalho e uma visão humanista da profissão arquitetura.

À Escola Cooperativa Galha Azul, que fomentou minha paixão pelo universo literário, minha ânsia por conhecimento, por sempre pensar no coletivo e em todos ao redor. Por serem essenciais na minha educação não apenas como profissional, mas ser humano.

“[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza.”

(CANDIDO, 1995, p. 186).

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

### RESUMO

O presente texto constitui parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário de Lavras. O tema abordado parte da problemática associada às consequências socioeducacionais atreladas à falta de espaços de leitura. Este fator ocorre devido à ausência de espaços inovadores e singulares que possam contribuir para a acessibilidade e incentivo à leitura e às expressões culturais. Embora seja possível encontrar espaço de leitura no município de Lavras, que possui diversas escolas e faculdades, há apenas uma biblioteca municipal que tem pouco visibilidade e um acervo um pouco limitado, além de ser um espaço pequeno, abrigando poucas pessoas. Os locais destinados à realização de atividades culturais também são escassos, não são palcos para as manifestações artísticas de grupos sociais considerados como minorias, sendo eles mulheres, negros entre outros. A partir desse contexto, a proposta de projeto objetiva suprir essas necessidades culturais, possibilitando o acesso mais facilitado a uma gama cultural e literária mais plural, contribuindo, também, no processo de aprendizagem de alunos e na formação de cidadãos.

**Palavras-chave:** Biblioteca municipal, arquitetura, cultura, acessibilidade literária.



## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1- Biblioteca Pública de Seattle em perspectiva, abrangendo a fachada principal e a fachada lateral esquerda.....	36
Imagem 2- Sistema de viga em I da estrutura da fachada e uma imagem interna da Biblioteca Pública de Seattle .....	37
Imagem 3- Escada comum e escada rolante da Biblioteca Pública de Seattle .....	38
Imagem 4- Interior da Biblioteca Pública de Seattle .....	42
Imagem 5- Biblioteca de São Paulo em perspectiva, abrangendo a fachada principal e a fachada lateral esquerda.....	45
Imagem 6- Espaço de convivência no terraço da Biblioteca de São Paulo ....	46
Imagem 7- Localização e implantação da Biblioteca de São Paulo .....	46
Imagem 8- Biblioteca de Alexandria em perspectiva, abrangendo a fachada principal e mostrando um pouco do entorno onde está edificada.....	52
Imagem 9- Biblioteca de Alexandria em perspectiva, abrangendo a edificação e mostrando um pouco do entorno onde está edificada.....	53
Imagem 10- Biblioteca de Alexandria em perspectiva, aproximada mostrando as inscrições no revestimento de pedra .....	54
Imagem 11- Biblioteca de Alexandria em perspectiva interna, sala de leitura e claraboias.....	56
Imagem 12- Biblioteca Meirinha Botelho localização.....	59
Imagem 13- Mercado Municipal de Lavras, onde está localizada a Biblioteca Meirinha Botelho em perspectiva interna, sala de leitura e claraboias .....	60
Imagem 14- Biblioteca Meirinha Botelho em perspectiva interna, sala de leitura e claraboias.....	61
Imagem 18- Área da região onde se encontra o terreno da proposta projetual, destacando as vegetações, para evidencia a quantidade e onde estão centradas...	73

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

### LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Esquemas de divisão espacial das áreas da Biblioteca Pública de Seattle, que evidenciam as formas sinuosas e os espaços internos com seus arranjos .....	39
Figura 2- Planta baixa terceiro pavimento da Biblioteca Pública de Seattle ...	41
Figura 3- Planta de situação com os acessos indicados da Biblioteca Pública de Seattle .....	42
Figura 4- Planta baixa piso térreo da Biblioteca de São Paulo .....	48
Figura 5- Planta baixa pavimento superior da Biblioteca de São Paulo .....	49
Figura 6- Biblioteca de Alexandria representada em cortes esquemáticos e técnicos para demonstrar a relação da edificação com a topografia .....	55

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

### SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>CAPÍTULO I - REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
1.1 Contextualização histórica das bibliotecas brasileiras .....	14
1.1.1 Influência Europeia na arquitetura de bibliotecas brasileiras.....	17
1.2 Contextualização atual das bibliotecas e espaços culturais no Brasil.....	19
1.3 Conceitos literários e culturais .....	22
1.4 Marginalização de manifestações culturais no Brasil.....	25
1.5 Literatura e expressões culturais como agentes transformadores da sociedade .....	30
<b>CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASOS</b> .....	34
2.1 Biblioteca Pública de Seattle (Seattle Public Library) .....	34
2.2 Biblioteca Pública de São Paulo .....	43
2.3 Biblioteca de Alexandria .....	50
2.4 Conclusão dos estudos de caso .....	56
<b>CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA</b> .....	58
3.1 Como a literatura afeta o ensino básico mundial .....	58
3.2 História e condições atuais da biblioteca Municipal de Lavras .....	59
3.3 Espaços destinados a realização de atividades culturais .....	62
<b>CAPÍTULO IV – PROPOSTA</b> .....	64
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	77

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

### INTRODUÇÃO

Por séculos a arquitetura das bibliotecas foi um tema muito estudado pela sociedade. Nas civilizações antigas, como grega e medieval, a mesma era considerada um lugar para pesquisas e até deleite, mas destinava-se a uma pequena parcela da população, a denominada elite, os sábios. Ao longo dos anos a alfabetização passou a ser algo mais acessível à toda população, embora esse acesso não tenha sido igualitário e ainda se reflita na sociedade dos tempos atuais (OLIVEIRA, 2013).

As bibliotecas passam a ser um espaço não apenas destinado ao conhecimento, mas também à disseminação de ideais e celebração da diversidade cultural. Nesse sentido, Flusser (1983) introduz o conceito de Biblioteca de Ação Cultural, que atua como um instrumento da manifestação cultural de um povo, de modo que parte das necessidades emergentes da comunidade, não se tornando um espaço alienador, mas algo que responde às aspirações e anseios sociais daquele grupo.

Inspirado pelo conceito de Victor Flusser acerca das bibliotecas, o presente trabalho objetiva-se desenvolver um projeto arquitetônico de cunho social, visando a criação de uma Biblioteca Pública, associada a espaços que possibilitem e potencializem à realização de atividades culturais na cidade de Lavras, em Minas Gerais. Procura-se, desse modo, atender a população de todas as faixas etárias e classes sociais, em especial os estudantes de ensino básico e superior, principalmente das escolas públicas municipais.

Embora apresente cenário favorável à educação, a cidade possui apenas uma pequena biblioteca pública para atender a toda demanda municipal, situação complicada se somada a sua pouca visibilidade e a um acervo limitado. A demanda por locais destinados a atividades culturais é outro fator que afeta diretamente as questões levantadas neste portfólio, uma vez que existem poucos espaços para suprir essa finalidade.

Ainda que diversas instituições de ensino na cidade possuam suas bibliotecas particulares, existe uma demanda expressiva de livros, tanto literários quanto técnicos, visto que esses locais contam, em sua maior parte, com acervo destinado a pesquisas

escolares em livros didáticos. De acordo com Oliveira (2021) em 2020 as vendas de

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

livros cresceram exponencialmente quando comparada aos anos anteriores, principalmente durante este momento de pandemia. Do mesmo modo, ocorre com as atividades artísticas, que são restritas aos poucos espaços existentes e geralmente apresentam, em grande parte, as manifestações culturais dos grupos denominados eruditos.

Dessa forma, entende-se que não exista muito espaço para a apresentação e apropriação de grupos lavrenses e daqueles que compõem uma minoria subjugada na sociedade, ou seja, como mulheres, negros e comunidade LGBTQI+. Fatos, estes, que favorecem a percepção de que a cidade carece de um local que abranja diversas possibilidades de uso e supra as necessidades de informação, formação artística e expressão social.

Com isso, a intenção projetual não poderia se limitar à criação de uma biblioteca nova para a cidade, que, por conta das necessidades levantadas, passa a compor o projeto de um espaço público que possa facilitar o acesso à leitura, servindo de apoio para as escolas e universidades do município, além de um espaço que promova as manifestações artísticas de grupos sociais locais e atue como ambiente de expansão cultural e fomento para novas possibilidades.

A partir deste contexto o presente portfólio se organiza e busca o desenvolvimento de um projeto arquitetônico social, que celebre a cultura e a literatura de maneira mais igualitária, favorecendo as necessidades e aspirações da população, encontrando-se assim estruturado:

Capítulo I: O primeiro capítulo parte de uma pesquisa bibliográfica, onde são levantados os primeiros aspectos associados a história das bibliotecas, objetivando retratar como a arquitetura colonial e os costumes lusitanos interferiram diretamente na acepção literária brasileira, de modo a partir de uma visão mais ampla, ou seja, mundial; até alcançar a realidade específica do Brasil. Além da contextualização histórica, são apresentados alguns termos essenciais para compreender toda a discussão acerca do tema abordado no portfólio. São apresentados alguns índices quantitativos sobre a atual situação das bibliotecas e espaços culturais no país e no município de Lavras- MG, objeto de análise deste estudo.

Capítulo II: Este capítulo apresenta alguns estudos de casos sobre bibliotecas

já existentes. Estas obras escolhidas servem de contribuição direta para o

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

desenvolvimento do projeto, sendo um material de estudo e consulta em aspectos técnicos, estruturais, conceituais, arquitetônicos, entre outros. A partir deles foi possível observar quais soluções seriam interessantes e quais deveriam ser evitadas na proposta a ser desenvolvida. Esta pesquisa favorece, ainda, a compreensão do programa de necessidades de uma biblioteca, assim como alguns aspectos imprescindíveis para um bom fluxo e ergonomia do espaço; além do conforto térmico, acústico e lumínico, extremamente essenciais para um espaço de qualidade.

Capítulo III: A situação educacional no Brasil não está favorável a anos. A ausência de políticas públicas eficazes destinadas ao ensino básico no país resultando em um grande déficit (BOMENY, 2009). Este fato está diretamente atrelado a ausência de espaços destinados à realização de atividades culturais e de literatura. A partir desses fatores, o terceiro capítulo busca apresentar o quanto essa escassez de espaços como bibliotecas públicas e incentivos podem contribuir para o distanciamento da população ao acervo literário e às diversas manifestações culturais, resultando em uma certa alienação e dificultando a aprendizagem. Desse modo, parte-se de uma visão mais geral até alcançar a realidade local do município de Lavras, em Minas Gerais.

Capítulo IV: A partir das análises, de acordo com dos dados coletados, são apresentadas as soluções projetuais. Desde o terreno escolhido até as diversas resoluções arquitetônicas adotadas ao longo do desenvolvimento do projeto, que objetivam facilitar o acesso da maior parte da população à biblioteca municipal. Além de proporcionarem um melhor conforto acústico, térmico e lumínico, constituindo um local que incentive e celebre a cultural literária brasileira e mundial.



## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

### CAPÍTULO I - REVISÃO DE LITERATURA

#### 1.1 Contextualização histórica das bibliotecas brasileiras

As bibliotecas são uma tipologia arquitetônica muito presente na história da humanidade, fazendo parte da realidade de diversas sociedades ao longo dos anos. E por estar presente em tantas realidades distintas, o seu conceito sofreu modificações com o passar do tempo, uma vez que cada parcela da sociedade a compreende de uma forma e atribui à mesma valores e significados de acordo com suas crenças e aspirações. Embora seu conceito seja conhecido, pouco se debate sobre o seu surgimento e sua relevância para sociedade.

Ainda que existam certas transformações na conceituação dessa tipologia construtiva, há um ponto em que todas elas se assemelham. As bibliotecas não são espaços ou associações independentes, ou seja, elas não definem por si só como e quais arquivos serão resguardados e ofertados para a sociedade, pois isto depende de diversos aspectos, inclusive das instituições responsáveis por elas. Outra característica que não sofre mutações ao longo do tempo é a sua função social primária, estando ela atrelada ao resguardo, preservação, reunir e difundir informações e aspectos socioculturais (MUELLER, 1984).

Dentre as diversas condicionantes que influenciam na concepção arquitetônica das bibliotecas, pode-se destacar as climáticas, topográficas, históricas, sociopolíticas, econômicas, entre outras. Assim, entende-se que essas condicionantes estabelecem critérios que contribuem para solucionar as necessidades de tais tipologias arquitetônicas, como uma boa iluminação, temperatura adequada para os visitantes e para o acervo literário, e também, proporcionar uma área silenciosa, ressaltando a forma singular que cada uma delas desempenha e nos objetivos que seus serviços possam se destinar (EMERIM, 2016).

As primeiras ideias de construções espaciais associadas a biblioteca estavam presentes em sociedades como a grega, romana e medievais. Contudo, seu acesso era restrito a uma pequena parcela da população, que eram considerados como os detentores do saber, sendo estes os filósofos, os religiosos e os políticos, principalmente (SANTOS, 2012). Isto ocorre, também, porque a alfabetização era

permitida apenas para essas pessoas que continham um poder aquisitivo mais

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

elevado, assim como posses ou posição sociopolíticas. Além de não serem espaços públicos, outros fatores caracterizam essa concepção de biblioteca no período da Antiguidade, é o fato de que elas não tinham um caráter público, eram consideradas como um espaço para armazenamento não apenas de livros, mas de documentos, a princípio rolos de papiro, depois pergaminhos, além de textos de alguns cientistas e pensadores gregos, egípcios e romanos. Contudo, nesse período a forma de armazenar, reconstituir e acessar esses acervos era muito restrita e precária, não havendo grandes diferenças das bibliotecas da Idade Média (MORIGI, 2005).

Nesse sentido, a Biblioteca de Nínive foi uma das principais bibliotecas na Antiguidade, consolidada pelo Rei Assurbanípal II, em 668 a. C., sendo edificada próxima ao palácio nos limítrofes do Rio Tigre. Houveram, também outras duas bibliotecas na cidade de Nínive, contudo o que distingue a primeira das demais é que o seu acervo literário e informativo era formado por blocos de argila cozida que continham escritas cuneiformes<sup>1</sup>, havendo mais em torno de 25 mil blocos de argila (SANTOS, 2016). Jacob relata sobre outro modelo de biblioteca importante, considerada como princiadora:

[...] A exemplaridade da Biblioteca de Alexandria reside menos na monumentalidade arquitetônica, do que na decisão, tanto política quanto intelectual, de reunir num mesmo lugar todos os livros da Terra, presentes ou passados, gregos ou bárbaros. Esta acumulação vai induzir efeitos intelectuais particulares, fundar práticas eruditas de leitura e de escrita, e uma maneira erudita de gerir a memória da humanidade, criando um novo objeto, o helenismo, ao mesmo tempo próximo e distante, porque posto à distância pela mediação da escrita. (2000, p.1).

Pode-se destacar as duas das principais bibliotecas como sendo a de Alexandria, que continha um arquivo literário de cerca de 700 mil livros e a de Pergamum, que abrigava em torno de 200 mil livros. As bibliotecas tinham uma conotação e relevância mais associadas a um evento cultural, sendo de grande relevância para a população, ganhando, assim, uma conotação de “biblioteconomia”, antes de ser compreendida como um espaço institucional (GRINGS; DODEBEI, 2015 apud SILVEIRA et al., 2016).

---

<sup>1</sup> A *escrita cuneiforme* é: “[...] uma antiga escrita (dos assírios, persas e medos) em forma de cunhas.” (Dicionário Online de Português).

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

A ideia de biblioteca pública emerge na Grécia, onde se objetivava a abrigar as diversas obras literárias e rapsódias de autores conhecidos, como Homero. Em Roma tem-se uma diferença na concepção deste espaço físico, resultado de estudos e pensamentos críticos sobre as bibliotecas anteriores. Desse modo, houve a separação entre as bibliotecas públicas e privadas, sendo obras com soluções e intenções socioespaciais diferentes (MARTINS, 2002 apud SANTOS, 2012).

Durante a Idade Média o conceito de biblioteca ainda está associado a ideia de depósito de livros e eram privadas, como apresentado na Antiguidade, contudo, ele sofreu algumas alterações, assim elas deixam de ser apenas um espaço para pesquisas e cultura, mas passam a ter suas concepções ligadas a três diferentes instituições, sendo elas as Monacais (dentro dos mosteiros e abadias), as particulares, associadas as Bizantinas, e as universitárias. Estas últimas, porém, tiveram seu surgimento no final do período mencionado. (TANUS, 2018).

Seguindo a história da formação das bibliotecas, apenas no período do Renascimento, em que ocorreram diversas mudanças nos diferentes campos do conhecimento, resultando na ampliação de escolas e bibliotecas, que passam a assumir o papel de disseminadoras de informações, literatura e cultura (GOMES, 2014). Alinhado neste pensamento, Muller (1984) ressalta:

Os serviços aos usuários oferecidos por bibliotecas começaram a ser organizados de maneira sistemática a partir da emergência das bibliotecas públicas (séc. XIX), elas próprias resultantes das transformações sociais que ocorreram com o desenvolvimento da indústria e a crescente urbanização dos séculos XVIII e XIX. A perspectiva através da qual as primeiras bibliotecas públicas foram vistas mostra claramente a natureza da expectativa de seus patrocinadores. Esperava-se que as bibliotecas contribuíssem de maneira significativa para a ordem social e o progresso nacional, e, especialmente nos Estados Unidos, para a manutenção da democracia. (p. 9).

Desse modo, associar as bibliotecas de Alexandria com as contemporâneas, parte da tentativa de atrelar a ideia de Biblioteca Nacional (BN). Este modelo surge na Europa com um viés institucional, contudo era de incumbência da nobreza, família real (SILVEIRA et al., 2019). Assim, de acordo com (CHARTIER, 1999) é importante ressaltar que a biblioteca nacional da França teve a sua composição arquitetônica baseada na de Alexandria, uma vez que o seu acervo literário iniciou a sua formação

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

enquanto Carlos V ainda estava no poder, no século de XIV, porém só foi aberto aos cidadãos no séc. XVI.

Assim, ainda vale ressaltar, que o conceito de biblioteca nacional emergiu na França, no período da revolução francesa, e nesse momento, adquire uma conotação associada à memória e à manifestação cultural nacional, local este em que estavam abrigados todos os acervos literários e bibliográficos de campos plurais do conhecimento por meio de uma visão histórica, sendo estes culturais, sociais, filosóficos, científicos, entre outros (CARVALHO, 1994).

A partir dos aspectos apresentados, fica evidente que o conceito de biblioteca sofreu modificações com o passar do tempo e das novas configurações sociais estabelecidas dos períodos históricos, baseadas nas diferentes culturas de cada povo e região. Sendo assim, para compreender a realidade das mesmas no Brasil, é preciso levantar quais foram os aspectos que interferiram na concepção do que se entende nos dias atuais como biblioteca no país, o que será apresentado a seguir.

### 1.1.1 Influência Europeia na arquitetura de bibliotecas brasileiras

Durante séculos as atividades associadas a biblioteconomia eram elaboradas de acordo com conceitos empíricos, o que contribuiu para a concretização de um grande acervo histórico e plural. Nos períodos da Antiguidade e Idade Média as bibliotecas pertenciam ao clero e a nobreza, desse modo não eram acessíveis para a toda a população, mas esses eram compreendidos como o ponto de conhecimento, formação acadêmica e preservação da memória. Entre os séculos XII e XVII, período marcado pelo Renascimento, as bibliotecas passam a ser lugares abertos ao público, como uma consequência da abertura das escolas (GOMES, 2014).

Estes aspectos apresentados são diretamente associados a países europeus, que por sua vez culminaram em grandes influências na arquitetura brasileira. O processo de colonização a qual o Brasil foi submetido a partir do séc. XIV, realizado por europeus, principalmente os lusitanos, foram determinantes na concepção histórica do país e grande responsável pela construção da ideia arquitetônica, educacional, sociocultural, política e econômica que se tem no país (MENDES, 2012).

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

Conseqüentemente esses aspectos foram resolutos, também, na morfologia construtiva das bibliotecas brasileiras.

Após muitos anos em que o país atuou sob influência direta da Europa, um novo acontecimento marca a retomada desta dominância, pois, a partir do final do século XIX, diante de algumas transformações ocorridas em Paris, em diversas áreas do conhecimento, a mesma passou a ser considerada um modelo a ser seguido mundialmente. Conseqüentemente, no Brasil, os burgueses e a nobreza passaram a tornar a herança colonial obsoleta em detrimento da parisiense. Isso culminou em diversas discussões e transformações de planejamento urbano na cidade do Rio de Janeiro, como mobilidade, saneamento, questões estéticas entre outras. Esses aspectos resultaram na Reforma Passos, realizada durante o mandato (1902-1906) do então prefeito Francisco Pereira Passos, marcando, assim, o início de uma nova concepção das cidades brasileiras, principalmente na capital carioca, como forma de seguir os avanços tecnocientíficos, estéticos e socioeconômicos franceses, buscando centrar a acumulação de capital (SANTIAGO, 2011).

Neste momento, o Brasil estava passando por um processo de crescente atividade portuária e econômica, apresentando um intenso contato com o mercado exterior. De acordo com Glenda Peter (2007), estas modificações resultaram em uma vontade de assolação da memória cultural da camada populacional, privilegiando o que estava de acordo com a moda europeia, resultando em uma concretização da elite brasileira, em detrimento do restante da população, principalmente aqueles que compunham as minorias: mulheres, negros, mestiços, entre outros.

Esta influência francesa ocorreu em vários países do mundo, inclusive da América Latina, sendo a Argentina um deles, resultando em uma disputa entre brasileiros e argentinos, sendo que estas características ainda eram efervescentes até início do século XX. Isto permite perceber, nos séculos XIX e XX, a influência da arquitetura francesa sobre as obras brasileiras, marcando um rompimento com o Barroco, estilo predominante até então. Esses aspectos franceses incorporados são perceptíveis nas fachadas das obras, nos chafarizes, monumentos, praças entre outros, estando presente até o período da Segunda Guerra Mundial, onde começaram a ser assimilados outros estilos como Eclético, Art Déco, Modernismo, entre outros

(FERREIRA, 2012).

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

Desse modo, além das transformações que ocorreram em aspectos de saneamento básico e urbanismo, como o alargamento das vias, iluminação das ruas, entre outras, houveram também os arquitetônicos e estéticos. Assim sendo, diversas edificações coloniais foram demolidas e diversas pessoas, como negros e mestiços, que moravam em cortiços e compunham a minoria e configuravam a camada social mais pobre, foram despejados. Novas edificações com véis comercial, econômico e turístico foram construídas, como cafés, teatros, parques entre outros (DE MELO, 2021).

Dentre as diversas obras arquitetônicas desse período, uma delas que se destaca é a Biblioteca Nacional (BN) do Rio de Janeiro. Embora tivesse sido originalmente construída no século XIX, a estipulação da sua nova sede em 1921 chama a atenção. Seguindo os padrões parisienses, a edificação foi projetada para dialogar com o seu entorno de maneira harmônica e equilibrada. A partir de 1920, com a semana da arte moderna, se estabelece um movimento pautado pela preocupação com a memória e identidade brasileira, fazendo com que diversas obras como a BN passassem pelo processo de tombamento. Em 1970 a UNESCO considera tal espaço bibliotecário como a principal responsável por salvaguardar os acervos e as produções literárias do país (ANDRADE, 2009).

Mas como estes fatores influenciaram na situação atual das bibliotecas no Brasil? O próximo capítulo procura trazer dados qualitativos e também quantitativos sobre a quantidade de bibliotecas no país e a quantidade de pessoas que leem atualmente, partindo da história da primeira biblioteca pública brasileira.

### 1.2 Contextualização atual das bibliotecas e espaços culturais no Brasil

A situação dos acervos literários no Brasil durante o período colonial se deu de maneira delicada. Do século XVI até o XVIII as bibliotecas eram privadas, sendo limitadas a espaços como mosteiros, conventos e colégios católicos. Outro fator que deixou a situação ainda mais complicada foi o fato de que a coroa portuguesa não queria que fosse instalada uma tipografia brasileira, e a Igreja Católica acabou por censurar fortemente o que poderia ou não ser publicado e estar acessível a todos (SANTOS, 2010).



## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

Com a chegada da família real no Brasil as concepções socioculturais, econômicas, políticas e principalmente arquitetônicas e urbanísticas sofreram alterações. Os espaços destinados a realização de atividades artísticas até então relegados, começaram a ser inseridos nas pequenas cidades coloniais. Durante o mandato de Dom Pedro II, o país sofreu um período de grandes transformações, desse modo, as construções de parques paisagísticos, teatros e bibliotecas ganham um certo protagonismo (LIMA, 2008).

É importante ressaltar que a primeira biblioteca pública no país foi construída no século XIX, especificamente em 1811, na cidade de Salvador, Bahia. Seguindo a ideia das bibliotecas na antiguidade, a mesma era compreendida como um espaço para abrigar o acervo literário, sendo assim, composta por estantes onde se encontram os livros. Havia, ainda, uma composição de mesas que, em sua maioria, continham divisórias, criando uma certa distância entre as pessoas e os livros em si (MILANESI, 2013).

Isto ocorre em um período conhecido como a Idade do Ouro, em que o garimpo se torna uma das principais atividades econômicas do país. Assim, em 13 de maio de 1811, em comemoração conjunta ao aniversário de Dom Pedro II, príncipe regente, realizou-se no dossel do palácio uma celebração que marcaria o país, uma vez que também estava acontecendo a inauguração de uma biblioteca, o estabelecimento da tipografia e o jornal conhecido como Idade d'Ouro (MORAES, 2006 apud AZEVEDO, 2012).

A partir desses dados, pode-se perceber que o início da configuração de bibliotecas no país pode ser considerado, relativamente, recente. Contudo, nesses três últimos séculos, é possível compreender que a sua trajetória se deu de maneira complexa e conflituosa. Isto resultou em um cenário caracterizado pela escassez e ausência de espaços que pudessem incentivar e tornar acessível o acesso à leitura. Estes aspectos estão associados às questões históricas citadas acima, e também, ao fato de que embora o Brasil seja um país com grandes oportunidades e potencialidades, por questões sociopolíticas e econômicas, existem milhões de brasileiros vivendo em estado de miséria, desempregados, com pouco acesso à educação e uma vivência cultural extremamente delicada (UNESCO, 2006).

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

Desse modo, fica evidente que as bibliotecas estão diretamente associadas à aspectos culturais e educacionais. Nesse sentido, pode-se destacar a visão de Machado (2010), onde o autor afirma que:

Acreditamos que a relação estabelecida entre a biblioteca pública e a área da Educação se dá no Brasil por três motivos: primeiro, pelo forte caráter educacional que essa biblioteca desempenha, principalmente em decorrência do que consideramos ser o segundo motivo; a carência de bibliotecas escolares no país; e, terceiro, pelo fato da cultura ser a base de toda a sociedade e suas ações terem por princípio a transversalidade e a multiplicidade. Nesse sentido, pensar a cultura e políticas públicas culturais é reconhecer a complexidade que envolve vários elementos, esferas, níveis e atores (p.4).

Em 2014 o jornal G1 realizou um levantamento de quantas bibliotecas haviam no Brasil, embora o índice tenha passado por uma melhora, uma vez que em 2009 estima-se que 360 municípios não tinham este espaço cultural destinado ao contato de livros, e cinco anos depois este número caiu para aproximadamente 115, ainda que não sejam índices satisfatórios. Neste mesmo ano, havia em todo o país em torno de 6.150 bibliotecas, que seria o equivalente a uma média de uma biblioteca para 33 mil habitantes. Contudo esse número pode ser reduzido, uma vez que há bibliotecas que estão notificadas, mas se encontram fechadas (REIS, 2014).

A quantidade de espaços construídos não é o único fator que determina o acesso à leitura, embora possam estar relacionados. A ausência de incentivo e da ação da leitura é bem evidente, de acordo com uma pesquisa realizada em 208 cidades brasileiras, pelo Instituto Pró-Livro e Itaú Cultural, entre 2019 a 2020, aproximadamente 100 milhões de pessoas, o que equivale a um pouco mais da metade da população de todo o país, sendo em torno de 52%, afirmam ter o hábito da leitura. Outro fator que contribuir para evidenciar esse cenário delicado é o fato de que aproximadamente uma pessoa lê por ano uma média de quatro livros. Vale ressaltar que os jovens na faixa etária entre 11 a 13 anos são aqueles que mais praticam o ato da leitura, compondo 81% da porcentagem daqueles brasileiros que leem (G1, 2020).

Estes índices compõe um cenário em que o número de leitores reduz a cada momento. Nos últimos quatro anos em torno de 4,6 milhões de indivíduos deixaram o hábito da leitura. Outro índice a ser considerado é o fato de em todo país, na última

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

década, foram fechadas em torno de 29% das livrarias e papelarias, o que corresponde a um valor aproximado de 21 mil estabelecimentos (ALVARENGA; LAPORTA, 2018).

No último ano, contudo, este cenário começou a sofrer algumas modificações, como afirma Oliveira (2021), uma vez que a situação vivenciada na pandemia indicou um crescente aumento por procura de livros físicos na internet. Assim, esse aumento em 2020, quando comparado ao ano anterior, foi equivalente a 44%, sendo igual a 14,2 milhões. Embora este valor seja de certa forma animador, o índice ainda é pequeno se comparado a alguns outros países, como é o caso da França, onde uma pesquisa realizada pelo Centro Nacional do Livro (CNL) apontou que aproximadamente 88% da população é composta por leitores regulares, que leem em média 21 livros por ano, o que contribui para que o país tenha bons índices educacionais (BRANDÃO, 2019).

Deste modo, é evidente que a presença de espaços destinados a atividades culturais e incentivo no país se deu maneira conflitante e não linear. Assim, os conceitos de bibliotecas sofreram algumas transformações ao longo dos anos. E para que se possa compreender de maneira mais clara e objetiva a situação atual de bibliotecas e espaços destinados à atividades culturais, é necessário compreender alguns desses conceitos, e este será o tema abordado no próximo subtítulo.

### 1.3 Conceitos literários e culturais

Para compreender todas as questões associadas às bibliotecas e manifestações culturais no país é necessário conhecer alguns termos, pois a partir deles algumas percepções históricas, socioculturais e literárias no Brasil se tornam mais claras. O primeiro deles é o conceito de biblioteca, que embora tenha sofrido diversas alterações ao longo dos anos, está muito associado a ideia de um espaço que abriga, de maneira arranjada e ordenada, os livros, periódicos e diversos outros documentos, além de possibilitar o resguardo desse acervo e a sua acessibilidade para toda a população, principalmente a geração futura, atendendo assim, as necessidades dos leitores e pesquisadores (DA ROCHA, 2013).

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

Outro termo muito empregado ao longo do estudo da história das bibliotecas é a biblioteconomia, que surgiu no fim do século XIX, e é considerada uma prática e disciplina científica que parte de uma forma em que são utilizadas catalogação, classificações das coleções e acervos literários, assim como a priorização da proteção e salvaguarda dos livros e documentos presentes no espaço da biblioteca (ARAÚJO, 2013).

A cultura é um termo extremamente difícil de definir, uma vez que, como afirma Hall (1997) a mesma é essencial para o ser humano, algo que ao longo dos anos foi identificada tanto por estudos de ciências sociais, quanto de humanas. Assim, tornou-se perceptível ao longo dos anos, ao se pesquisar sobre maneiras de expressões culturais de um povo, ela se dá de diversas formas, associando a sua significação a ideia de ação social, que dentre elas encontram-se aspectos literários, costumes, manifestações artísticas, políticas, educacionais, roupas, ideias filosóficas, crenças religiosas, entre outras características. Nesse sentido, como o ser humano é primordialmente social, intuitivo, criativo, expressivo e plural, existem diversas formas de expressões culturais, o que faz com que a mesma seja entendida como vasta e ampla, podendo-se dizer que há cultura em todas as ações e atividades, uma vez que elas são um compilado de diferentes conceitos.

É evidente que esta pluralidade e singularidade contribuem para a construção das identidades dos mais diversos países, cidades e sociedade. Dessa maneira, foram consolidados no mundo, e principalmente no Brasil, após a semana de 1922, diversos programas, Ongs e secretarias com o objetivo de resguardar o patrimônio cultural, garantido a sua permanência para que ele possa ser acessível para indivíduos das gerações futuras. Mas para tal é necessária a compreensão e o estímulo do sentimento de pertencimento da própria população para que tais bens culturais não sejam degradados ou extintos. Assim, algumas ações de educação patrimonial têm sido utilizadas para fazer com que a população compreenda, reconheça e valorize a própria cultura (FLORÊNCIO, 2014).

Nesse sentido, surge o conceito de Parque Biblioteca, que está associado a intervenção em área urbana, onde se objetiva atuar em três eixos principais, sendo eles educacional, cultural e social. Busca-se promover, por meio dessa ação, o acesso

mais facilitado ao conhecimento e a pluralidade cultural, a partir de algumas

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

ferramentas virtuais e presencias, associada a alguns programas educacionais. Tais atividades permitem o contato da população com o seu patrimônio histórico, com os processos de produção e concepção culturais, objetivando contribuir para formar o cidadão de maneira positiva no seu meio comunitário, a partir de sua inclusão e realização de direitos, como o fato de evidenciá-lo como protagonista na formal sociopolítica e cultural de onde está inserido (GALLEGO,2011).

A partir desses aspectos e ao longo dos anos, outros significados foram sendo incorporadas ao conceito de biblioteca, sendo um deles o de Biblioteca como Espaço de mediação cultural. Esta ideia busca trazer uma crítica a forma como a sociedade vê, em muitos casos, estes espaços literários de maneira limitante, como um depósito do acervo cultural, mas busca apresentar a ideia de que ela tem a potencialidade e necessidade de ser um espaço que vai além dessa definição tão restritiva. A mesma pode ser um espaço que incentive atividades educacionais, artísticas e até políticas, por meio de sensações e sentimentos que pode provocar, por meio de sua arquitetura. Nesse sentido, ao se compreender a potencialidade das bibliotecas como ferramenta cultural, contribui para incentivar o seu uso de diversas formas, não apenas às pesquisas acadêmicas, mas a leituras por lazer, compartilhar histórias, vivências, trocas de saberes, socialidade, e acesso mais amplo a diversas formas de manifestações culturais (DE AGUIAR NEITZEL et al, 2018).

Por fim, entende-se a biblioteca pública como um espaço de memória e identidade. Isso se dá em dois aspectos principais, o primeiro deles seria devido a preservação e resguardo de acervos antigos, importantes para a sociedade e principalmente para os usuários do espaço; o outro deles seria que mesmo de maneira indireta, pela arquitetura e pelos documentos e livros existentes no espaço, pode-se fazer alusão e despertar nos usuários a lembrança e trajetória histórica da edificação em si. Nesse sentido, ao usufruir do espaço construtivo e compreender a biblioteca como uma área sociocultural, três ideias evidenciam a sua existência, sendo elas: a de conservação e salvaguarda do patrimônio cultural, a de ser um local difusor das mais plurais formas de manifestação socioculturais e, por fim, a de apropriação cultural, muito associada a identidade, ao sentimento de pertencimento. Esses aspectos contribuem para o processo de formação dos usuários como cidadãos, uma

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

vez que promovem informações, inovações e acesso à cultura, permitindo assim, a disseminação da diversidade de manifestações artísticas (GOMES, 2014).

Por meio das conceituações apresentadas, entende-se que ao longo do tempo o conceito de biblioteca foi associado as outras ideias, sendo estas aperfeiçoadas, o que ampliou a sua forma de atuação. A edificação, que por séculos esteve estritamente associada a ideia de um espaço para armazenamento de livros, passou a abrigar diferentes atividades, dentre elas sociais, educacionais e artísticas. Nesse sentido, a biblioteca passa a ser compreendida como um espaço de expressões culturais.

### 1.4 Marginalização de manifestações culturais no Brasil

Ao se falar sobre cultura, é necessário fazer uma relação com a ideia de não estaticidade, uma vez que ela é uma forma de expressão social, atrelada as experiências que certos grupos sociais têm, em diversos aspectos da vida, como costumes religiosos, ideias, moral, linguagem e manifestações artísticas. Como o ser humano está constantemente sofrendo modificações, tudo aquilo que está ao seu redor se modifica também. O mesmo ocorre com a biblioteca, uma vez que ela e o seu acervo são produzidos por indivíduos, fazendo com que ela não seja algo inerte, mas sim dinâmico. Nesse sentido, a mesma passa constantemente por processos de reciclagem, acrescentando alguns novos significados e aspectos ao seu conceito, fundindo ideias e descartando aquelas que não fazem mais sentido. Assim, por meio dessas diversas e complexas manifestações culturais, a biblioteca se constitui como uma das várias maneiras de concretizar e unir aspectos essenciais para os seres humanos (GRUMAN, 2008).

Ao longo dos anos o acesso as diversas manifestações culturais brasileiras se deram de forma desigual e extremamente delicada. Devido a colonização que marca a história marcada do país, diversos costumes foram introduzidos, principalmente aqueles provindos de grupos europeus. Ainda que durante o período colonial tenham surgido diversas manifestações socioculturais, aquelas que eram populistas não eram consideradas pela população, quando comparadas às europeias (RUBIM et al, 2015).

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

Foi a partir do século XX que este cenário começou a mudar um pouco, em um contexto pós Primeira Guerra Mundial, que resultou em diversos questionamentos no mundo, mas no Brasil, entretanto, a situação estava um pouco delicada, pois havia uma grande insatisfação popular diante das questões políticas, resultado de um grande aumento na inflação, que agravou a crise e contribuiu com uma onda de protestos e manifestações. Nesse sentido, pode-se destacar a semana de Arte Moderna em 1922, foi um momento de ebulição de várias ideias inéditas, que marcou o início do Modernismo no país. Embora fosse um movimento associado as diversas formas de manifestações artísticas e socioculturais, possuía, ainda, o ideal de tentar restaurar a situação política brasileira e o a autoestima da população, estabelecido em uma certa independência da cultura europeia (NASCIMENTO, 2015).

Um dos principais questionamentos desse período se travava sobre a identidade brasileira, principalmente no âmbito cultural e artístico. Buscando fomentar os debates sobre o que seria puramente do Brasil ou ainda um resquício do período de colonização e da supremacia europeia, as obras de arte desse período não buscavam agradar o senso estético comum, pelo contrário, acabavam incomodando, assustando e por vezes horrorizando, uma vez que apresentavam à população o novo, o diferente e o inusitado, buscando promover reflexões sobre o contextual, introduzindo alguns termos como antropofagia e a ideia de uma estética europeia mais primitiva. Dentre alguns dos responsáveis por esse movimento destacam-se Mário de Andrade, Oswald de Andrade, entre outros artistas e entusiastas ao movimento Modernista no Brasil (CHAN, 2015).

Diversas transformações ocorrem no país, em decorrência do período mencionado, que se manifestaram nos âmbitos sociopolítico e cultural, principalmente. Assim, Mario de Andrade, diretor do Departamento Cultural de São Paulo, após realizar uma viagem pelas diversas regiões do Brasil, buscando compreender em toda a sua vastidão a pluralidade que compõe as manifestações artísticas brasileiras, estabelece uma primeira ideia do que seria o SPHAN (Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), em 1936. Este órgão, posteriormente, se transformaria no que se conhece hoje por IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) (MASSUCATE, 2007).



## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

Desse modo, o IPHAN, derivado do SPHAN, é um dos primeiros e principais órgãos em âmbito federal que em parceria com o Ministério do Turismo, contribuem para a preservação do Patrimônio Cultural nacional, sendo responsável por sua proteção, promoção e garantia de permanência para que presentes e futuras gerações possam ter acesso ao seu histórico culturais. Vale ressaltar que ele o IPHAN é responsável por salvaguardar e monitorar os bens socioculturais, sendo eles materiais ou imateriais, porém, o mesmo infere apenas naqueles que estão contemplados pela UNESCO (Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade). Além desses dois órgãos há ainda aqueles que trabalham em instâncias estadual e municipal, objetivando zelar pelo acervo cultural do seu em torno (IPHAN, 2014).

Em 2005 ocorreu a 33ª reunião da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada em Paris, que teve como propósito a discussão sobre a proteção e disseminação da diversidade cultural. No Brasil o texto provindo dessa assembleia foi transformado em um Decreto Legislativo 485/2006. O escopo deste documento trata sobre o quanto a diversidade e pluralidade culturais são inerentes aos seres humanos, sendo algo que deve ser acessível e de responsabilidade de toda a população, de modo a se objetivar a salvaguardar os bens patrimoniais dos mais diferentes grupos sociais. Assim, busca-se promover o respeito, a tolerância, um espaço mais democrático e seguro para que as manifestações culturais possam acontecer de maneira pacífica, sem retaliações ou censuras. A partir desses aspectos, é essencial frisar que o acesso às diferentes expressões artísticas é uma forma de, também, enaltecer a singularidade, criatividade, identidade social, fortalecendo o diálogo e relações interpessoais entre outros aspectos (GRUMAN, 2008).

Ainda que existam diversos órgãos e instâncias responsáveis por zelar pelo patrimônio cultural nacional, a situação no país ainda é extremamente delicada. Ao longo dos anos as questões políticas, econômicas e socioculturais, ainda influenciadas por um governo e instituições públicas sem credibilidade, resultaram no aumento de sensações de incerteza, ausência de ordem e segurança. Frentes mais conservadoras ainda estão presentes na governança do Brasil. Conseqüentemente, as manifestações artística-culturais daqueles que compõem a minoria, como mulheres, negros, índios, e as parcelas de camadas sociais mais baixas que residem

em áreas periféricas, sofrem com preconceitos, restrições legislativas e são

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

associadas, com frequência, a atividades criminais. Cidades como Rio de Janeiro e São Paulo adotaram diversas iniciativas objetivando inviabilizar e tornar mais burocrático a realização de ações socioculturais em áreas públicas. Além deste fato ser um exemplo de censura e de atitudes antidemocráticas, as áreas periféricas têm se tornado cada vez mais um espaço ocupado pelas instituições militares e polícia civil, fazendo com que essas áreas ganhem um sentido proibitivo para realizar atividades culturais (JOST, 2017).

Adentrando sobre os ideais políticos, evidenciados como fatores que interferem diretamente nas questões culturais, percebe-se que o governo Lula (2003 - 2011) foi marcado por conter algumas políticas públicas mais populistas, atingindo principalmente campos socioculturais, educacionais, de saúde, entre outros. Vale ressaltar que o governo contou com o Gilberto Gil e Juca Ferreira como ministros da cultura. Eles defendiam e objetivavam alcançar uma presença do Estado de maneira ininterrupta nos âmbitos das ações culturais. Foram realizados diversos planos e atividades sociopolíticas para tratar sobre a questão cultural no país. Vindo de um cenário marcado por governos omissos, totalitários e autoritaristas nos aspectos artísticos e sociais, uma das ações que se destaca é o Seminário Cultural para Todos, que ocorreu em 2003, em vários municípios do país. Dentre as diversas discussões realizadas nesse período, a principal delas tratava da revisão de leis de incentivo, de modo a refletir sobre a diversidade cultural no país, promover o respeito e a tolerância com as diversas manifestações artístico sociais brasileiras, além de rearranjar e modificar a atuação do Estado nessas áreas. Contudo, ela não foi finalizada em sua totalidade, devido a diversos percalços, sendo um deles o atraso da agenda proposta nesse seminário (RUBIM, 2011).

Mais adiante, o período do governo Dilma, em 2011 a 2016, se caracteriza por dar continuidade a algumas ações apresentadas no governo anterior e estipular algumas outras propostas. Vale ressaltar que em meio as iniciativas da conferência e sugestões apresentadas em 2005 pela Cerlalc/UNESCO, Ano Ibero-americano da Leitura, Ilímita, na América Latina de fala hispânica e a Vivaleitura no Brasil, iria surgir no país, em 2006, o Plano Nacional do Livro e Leitura no Brasil, abarcando diversas pessoas, mentes criativas, a cadeira produtiva, disseminadora e mediadora dos

acervos literários e bibliotecas brasileiras. Embora o país tenha vivido um período

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

efêmero e enfático no início do século XX, por influência dos novos preceitos modernistas, anos depois em meio a um governo autoritarista, os movimentos culturais e educacionais foram delimitados, censurados, tornando-se uma forma de manifestação. Posteriormente, em um cenário de certa forma mais liberal, mais especificamente no governo do Lula e Dilma, essas políticas públicas foram apoiadas em quatro principais vertentes - a de democratizar o acesso ao acervo literário por meio das bibliotecas públicas, a criação dos mediadores para a leitura, o incentivo a circulação de autores, e por fim, incentivar o uso e hábito da leitura para os livros que chegavam as comunidades e ficavam guardados, inutilizados. Desse modo, tinha-se o objetivo de fazer com que as bibliotecas se tornassem espaços com preceitos de centros culturais, disseminadores das diversas expressões artísticas e literárias, sendo um local vivo e ativo para a população (RUBIM et al, 2015).

No ano de 2017, o então prefeito de São Paulo, João Dória do PSDB e o secretário Bruno Covas realizaram, na avenida 23 de Maio, uma ação como parte do programa denominado Cidade Linda, que objetivava, prioritariamente, a manutenção das calçadas e a pintura de muros, pichados ou grafitados, na cor cinza. O próprio nome do programa já é extremamente delicado, ao invés de procurar promover ações que incentivem a promoção das diversas formas de arte, ele é um dos diversos exemplos brasileiros de censura, uma vez que existem discussões sobre como o grafite e o picho são uma forma de arte e de expressão cultural e política (ALESSI, 2017).

Recentemente, em 2020, este cenário está completamente diferente. Governado por Jair Bolsonaro, o país apresenta diversas atitudes controversas e delicadas. A situação analisada se agrava quando associada a um vídeo postado nas redes sociais pelo então Secretário Especial da Cultura, no qual o mesmo faz alusão ao nazismo e, embora tenha repercutido e resultado na sua demissão, ilustra uma característica presente neste atual momento, no qual é defendida por muitos simpatizantes do atual governo como a luta contra o “marxismo cultural”. Posteriormente, a atriz Regina Duarte assume o posto de Secretária da Cultura, mas sua passagem acaba se tornando extremamente breve e polêmica. Aqueles que tomaram os postos administrativos de alguns órgãos federais como IPHAN, Funarte,

Ancine, entre outros, estão aos poucos contribuindo para que haja o desmonte dessas

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

entidades. Essa situação se torna pior devido a pandemia, já que por conta do isolamento social, as atividades presenciais socioculturais foram suspensas, resultando em um cenário delicado de alto desemprego nessa área profissional como tantas outras. Evidenciando as mazelas de um governo negligente perante as questões de saúde pública e sociais (LESSA, 2020).

Esses aspectos evidenciam a marginalização das manifestações culturais e como as diversas formas de arte sofreram modificações ao longo dos anos, influenciadas pelo período histórico e governamental do país. Contudo, é visível que embora tenham ocorrido algumas ações positivas no período do governo Lula-Dilma, a situação atual, com as medidas culturais que foram estabelecidas, resultaram em regresso tanto em aspectos educacionais, econômicos, sociais, quanto culturais, refletindo em ações de censura e descaso com a população e com a diversidade sociocultural. Esse cenário também é o resultado da ausência de um plano de políticas públicas que seja de fato coeso, organizado e eficaz. Tais circunstâncias afetam todas as formas de manifestações artísticas, sendo uma das principais delas, a literária.

### 1.5 Literatura e expressões culturais como agentes transformadores da sociedade

É evidente que as formas de expressão estão presentes desde as sociedades remotas como uma maneira de transmitir informações, se comunicar, registrar, entre outros aspectos que sempre fizeram parte da vida humana. Fica claro, portanto, que a cultura é algo inerente ao ser humano, extremamente plural, uma vez que está associada a visão de mundo e a forma com que cada indivíduo e grupo se relaciona com o espaço no qual está inserido. Passa também por suas crenças e costumes, dentre outras características, compondo assim, a identidade e singularidade de cada povo. Desse modo, as formas de expressão são essenciais para todo sujeito, além de serem um significado para suas vidas, podendo ser expressa de diversas formas, não havendo padronizações (MORETTI et al, 2011).

Os livros compõem uma das diversas maneiras de se manifestar culturalmente. Quando essa manifestação artística foi consolidada, nos países ocidentais, resultou em uma grande quantidade de leitores, que se tornaram, com o passar do tempo, cada vez mais meticolosos e ativos, configurando um dos momentos mais relevantes

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

em âmbito cultural para a sociedade. Conseqüentemente, este fato concomitou para uma grande transformação na forma de disseminação cultural, propondo um cenário que fosse mais fácil de ser consumida, o que tornou o seu acesso mais democrático e igual. Como consequência, o mercado de livros cresceu de maneira exponencial, de acordo com a demanda e consumação. Para consolidar este cenário, as escolas têm papel fundamental, uma vez que são consideradas como espaços responsáveis por contribuir para a inserção do indivíduo na sociedade, quando associado a aspectos ideológicos e pedagógicos (GUIMARÃES, 2019).

A literatura tem um papel fundamental no processo de educação, principalmente na faixa etária infantil. Assim, ela contribui para a alfabetização, tanto em aspectos orais, como na escrita, resultando em um método mais eficaz, ampliando o vocabulário das crianças. Esse hábito de leitura também incentiva o conhecimento da cultura do país e a criatividade, uma vez que trabalha bastante como a interpretação de texto e a imaginação, além de contribuir para o início de um pensamento crítico, mais apurado (DE SOUSA QUEIROZ; DE BRITO FERNANDES, 2018).

Ao longo dos anos o processo de leitura sofreu algumas modificações, como a incorporação de ferramentas tecnológicas, ampliando assim o alcance e facilitando o acesso dos usuários. Além de contribuírem para o processo de disseminação, a adoção dessas medidas, permite aumentar o incentivo e o conhecimento sobre o acervo literário. Resultando, assim, no aperfeiçoamento dos leitores em questões cognitivas, como o senso crítico e poder de reflexão. Nesse sentido, as bibliotecas escolares deixam a ideia de tentar, por meio da leitura, apenas passar conteúdos referentes a pesquisas, para contribuem com a aproximação dos estudantes ao acervo cultural (TRINDADE et al., 2019).

É importante frisar que a educação é responsável por guiar o ato de crescer, aprender e mediar a vida como um todo, além de ensinar e aproximar as crianças das manifestações socioculturais de seu povo. Esse processo de apropriação cultural do público infantil, entretanto, não ocorre de maneira involuntária, mas por meio de aprendizado, incentivo e conhecimento. A educação também contribui para a compreensão da vida cotidiana, acadêmica e sociocultural, uma vez que recorre a



interações interpessoais, principalmente com aqueles que já se apropriaram dessas

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

práticas e ações. Quando o indivíduo apreende todas essas questões socioculturais, advindas de gerações passadas, pode-se dizer que ele sofreu um processo de humanização (CRUVINEL, 2010).

Além de esta cultura letrada contribuir para o processo de aprendizagem, a mesma é essencial para o ser humano, constituindo, assim, um direito de todos. É importante ressaltar que a prática da leitura contribui para que o indivíduo adquira consciência do contexto no qual está inserido e possa se posicionar frente as mazelas sociais, atuando como agente de transformação da própria realidade (DOS SANTOS, 2020).

É importante ressaltar que esse processo de leitura está diretamente associado ao conhecimento, ao saber, a pesquisa, às informações e a cultura, assim como também está interligado as pessoas e suas interações sociais, evidenciando aspectos identitários do indivíduo, de experiências e vivências. (TARDIF, 2003). Tal fato reforça a relevância da leitura como manifestação cultural, uma vez que traz aspectos associados a história, identidade e relações sociais.

Em um significado mais abrangente, a cultura é fundamental para a o processo de aprendizagem. Ao longo dos anos, algumas práticas socioculturais foram adotadas nas escolas, como a leitura, celebrações diversas, música, arte, entre outras ações. É importante frisar a educação como principal vetor responsável por alimentar, fomentar e contribuir para o desenvolvimento dos estudantes, não apenas para o mercado de trabalho em si, mas para o estabelecimento de aspectos psíquicos, de atividades sociais, do pensamento crítico, da identidade, entre outros, evidenciando o papel das bibliotecas e das instituições de ensino que, como ressalta Duarte (2013), as devem proporcionar e encorajar os estudantes a seguirem seus caminhos de forma livre, e tomarem decisões de maneira consciente e crítica.

É visível, partir das elucidações propostas, fica claro que a educação e a cultura são indissociáveis. Tal fato se reforça à medida que se compreende as manifestações culturais como expressões artísticas, crenças, comportamentos e costumes, que são transmitidos de geração para geração, como é apontado por Dürkheim (1972):

Educação é uma ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social e tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

política, no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança particularmente se destina (p. 41).

Assim, é possível caracterizar a manifestação cultural como uma atividade antropológica que, por meio de interações processuais, evidencia a maneira como o sujeito interpreta e dá significação a vida e as coisas do mundo, onde por meio de símbolos, os grupos sociais organizam e arranjam a sua existência. Desse modo, é evidente que quando o indivíduo se expressa culturalmente ele está se aproximando cada vez mais da sua instância humana, transpondo também a sua identidade. O que reforça a ideia de não estaticidade cultural, uma vez que o ser humano passa por constantes transformações, a sua forma de interpretar e se relacionar com o meio também sofrerá metamorfoses, mas isso não exime o fato de que há práticas culturais que reavivam a memória e a história de certo grupo. Assim, o esquecimento e a lembrança são polaridades presentes em todas as manifestações socioculturais e o fato de lembrar contribui para a criação de uma ideia de predominância de determinados grupos e instituições, ressaltando aspectos identitários destes, o que resulta em características de uma sociedade atreladas a preceitos tradicionais, quem tem o passado como referência central (BARROS, 2007).

É importante frisar que os espaços destinados às práticas sociais e artísticas, como os Centros Culturais, são ambientes em que ocorrem as mais diversas manifestações socioculturais, sendo elas música, exposições de obras de artes, teatro, dança, entre outras. Assim, é por meio desses espaços que o usuário consegue vivenciar a sua arte e história, ou seja, através dos elementos que fazem parte da identidade dessas pessoas. A partir da relevância destes espaços, o próximo capítulo irá tratar de algumas edificações que unem a ideia de biblioteca com espaço cultural.

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

### CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASOS

#### 2.1 Biblioteca Pública de Seattle (Seattle Public Library)

A obra escolhida está localizada em Seattle, a capital do estado de Washington, na região norte dos EUA, em um quarteirão que encontra as avenidas Quarta e Quinta, com os logradouros Spring e Madison (SYGIC TRAVEL, 2021- Tradução da autora). Este município onde está localizada a edificação mencionada, situa-se próximo à fronteira com o Canadá e as margens do oceano Pacífico, sendo considerado a 23ª cidade mais populosa do país, contendo aproximadamente 750 mil habitantes. Um fato interessante é que quando se considera toda a extensão metropolitana esse número aumenta exponencialmente, sendo possível mensurar cerca de 4 milhões de indivíduos. Seattle também é conhecida por sua arquitetura extremamente plural e singular, além de ser evidente os avanços tecnológicos nas áreas construtivas (SOTT, 2020- Tradução da autora).

Além desses aspectos, é importante frisar que Seattle foi uma das primeiras cidades americanas a ter uma mulher como prefeita, em 1926, e o Ed Murray como primeiro prefeito homossexual. O fato dessas duas pessoas, que compõe os grupos conhecidos por minorias, como mulheres, negros, aqueles que integram a comunidade LGBTQI+, alcançarem cargos administrativos e políticos tão importantes, reforçam as características que fazem a cidade ser conhecida internacionalmente como um ambiente que não é, em geral, machista ou homofóbico. Outro aspecto importante para esta análise é o fato de que esta urbe abriga diversos imigrantes do mundo todo, além de ser um local turístico. Assim, estes fatores contribuem para uma grande gama diversa de manifestações socioculturais, como na arte e, principalmente, na arquitetura (PICOLLI, 2017).

É nesse contexto marcado pela multiplicidade que se encontra a Biblioteca Pública de Seattle. A partir de um referendo aprovado em 1998, pelo governo municipal, que tinha como objetivo realizar a revitalização de diversas bibliotecas da cidade, os projetos foram escolhidos, em parte, por meio de concursos realizados pelo governo, sendo que em um desses os vencedores foram os escritórios responsáveis pelo projeto, OMA e pela firma local LMN Architects, escolhidos em 1999, quando ele

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

começa a ser desenvolvido. Essa nova edificação foi realizada para suceder o antigo prédio da biblioteca que foi havia sido inaugurado em 1960, sendo menor do que a nova edificação, pois continha apenas entorno de 1940 m<sup>2</sup>, sendo que a nova edificação tem mais de 30.000 m<sup>2</sup> de área construída. O custo total da obra foi equivalente a U\$ 165.900.000,00, sendo que ela recebeu um valor de financiamento do fundo governo municipal igual a U\$ 196.400.000,00, além de uma contribuição de Bill Gates de U\$ 20.000.000,00, onde a sede de sua empresa do mundo está instalada, a Microsoft. Destaca-se também que este não é o único prédio destinado a atividade de leitura, sendo a terceira só neste quarteirão. Esses aspectos assomados com o orçamento disponível permitiram uma plasticidade e designe extremamente arrojados e peculiares (FACCIOLI, 2017).

Todo o desenvolvimento do projeto contou com um trabalho de equipe entre diferentes empresas e escritórios, sendo que a parte arquitetônica ficou a cargo do escritório LMN e OMA que conta com o renomado arquiteto Rem Koolhaas. O projeto paisagístico foi idealizado por Inside/Outside e Jones & Jones Seattle. A parte gráfica ficou designada para Bruce Mau Design, já os responsáveis pela concepção dos Sistemas Mecânicos e Elétricos foi o ARUP. Como já citado, o projeto está localizado em Seattle, EUA, contendo uma área construída de aproximadamente 33.700 m<sup>2</sup>, contendo onze pavimentos, o que equivale a uma altura total da edificação de 56 metros. O início do projeto se deu em 1999, sendo inaugurado em 2004 (OMA, 2021 - Tradução da autora).

Nesse sentido, o conceito da obra está muito associado a ideia de singeleza e transparência, como mostra a Imagem 1, a seguir. Desse modo, as formas simples e diagramáticas, presentes tanto no pano de vidro como na malha de metal, têm o propósito de abarcar toda a edificação em uma única e ininterrupta camada translúcida. Estes planos em formatos de faces, demarcam as diversas plataformas elevadas que compõe a obra, de áreas destinadas a atividades na região externa e criam espaços que se intercomunicam na parte interior do prédio. Ao todo a construção utiliza módulos que se assemelham ao de um diamante, para deixar todo esse espaço com a sensação de continuidade, sendo que eles foram usados para fixar e enquadrar todo montante das peças de vidro ao longo de toda a edificação.

Contudo, embora sejam aparentemente simples, este sistema de envidraçamento

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

com estrutura metálica é composto por um conjunto complexo de diversos elementos que juntos formam um todo coeso e estruturado (LMN ARCHITECTS, 2021- Tradução da autora).

Imagem 1- Biblioteca Pública de Seattle em perspectiva, abrangendo a fachada principal e a fachada lateral esquerda



O principal objetivo dos projetistas era que a edificação apresentasse uma arquitetura que de fato pudesse valorizar e exaltar a importância da função de uma biblioteca, em que os conhecimentos humanos presentes em materiais físicos dialogam diretamente com o conteúdo digital. Assim, o edifício foi pensado para que permitisse uma circulação mais dinâmica dos usuários no espaço e tivesse um acesso mais democrático dos acervos literários, documentais entre outros, por todas as formas de comunicação. Para tal é possível observar que a volumetria apresenta um cenário mais dramático, com superfícies angulares e inclinadas, camadas que são sobrepostas de maneira assimétrica, em que cada uma delas contém um diferente setor da biblioteca. Nesse sentido, os equipamentos e elementos arquitetônicos empregados em cada área são específicos para a realização e função que será desenvolvida nela. É perceptível que não há utilização de muitas estruturas no centro



## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

de um pavimento, ou mesmo, paredes como repartições, isso dá uma sensação de como se o indivíduo estivesse dentro de um parque amplo (OC PUBLICIDADE, 2020).

Nas fachadas da edificação é possível notar que o revestimento é composto por um sistema de paredes de cortinas personalizadas, que é fabricado totalmente na Alemanha, sendo estas posicionadas e calculadas de maneira que possibilitam um maior conforto acústico, térmico e lumínico. Havendo, assim, uma boa distribuição de maneira igual de calor e luminosidade solar em todos os cômodos, que é facilitado por sua fachada e volumetria angulares. Para criar estes ângulos foram utilizadas vigas de aço em perfil I que são arranjadas formando um desenho semelhante de malha, que se conectam as plataformas, e contém, inclusive, um suporte que consegue sustentar abalos sísmicos, oferecendo mais segurança e estabilidade para a edificação, como é possível identificar na Imagem 2, a seguir (LMN ARCHITECTS, 2021- Tradução da autora).

Imagem 2- Sistema de viga em I da estrutura da fachada e uma imagem interna da Biblioteca Pública de Seattle

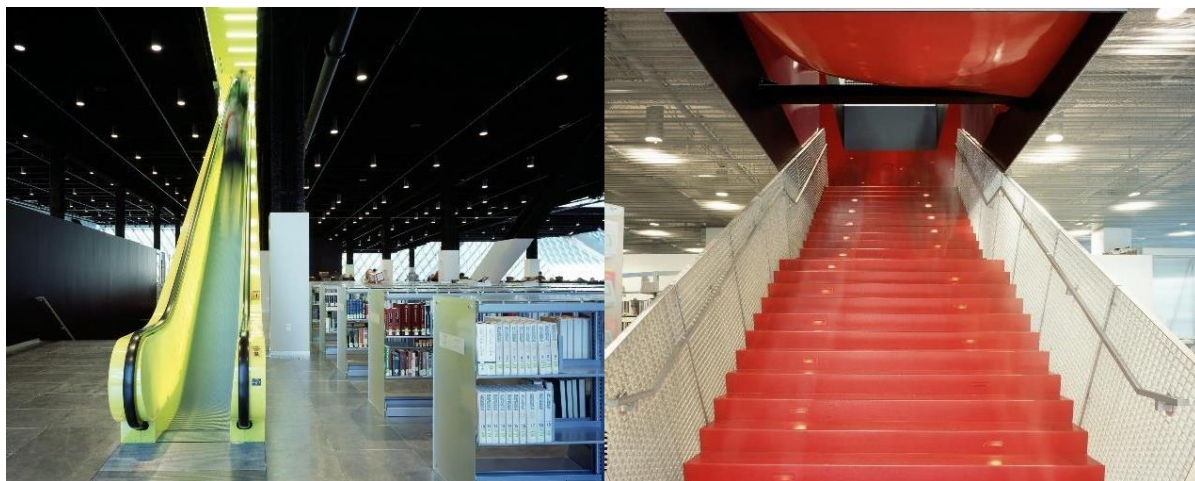


Ao todo, a altura do edifício é equivalente a 56 metros, contendo onze andares que, devido ao metal e ao aço utilizados, dão uma sensação de continuidade e criam a ilusão de que as plataformas estejam suspensas no ar. Em seu interior são utilizadas cores muito chamativas, principalmente nos mobiliários, para destacar toda a composição do espaço, as cores estão presentes também na escada rolante amarela



presente em uma área interna da edificação, e um espaço onde se encontram as escadas em vermelho, como demonstrado na Imagem 3 (AGUIAR, 2017).

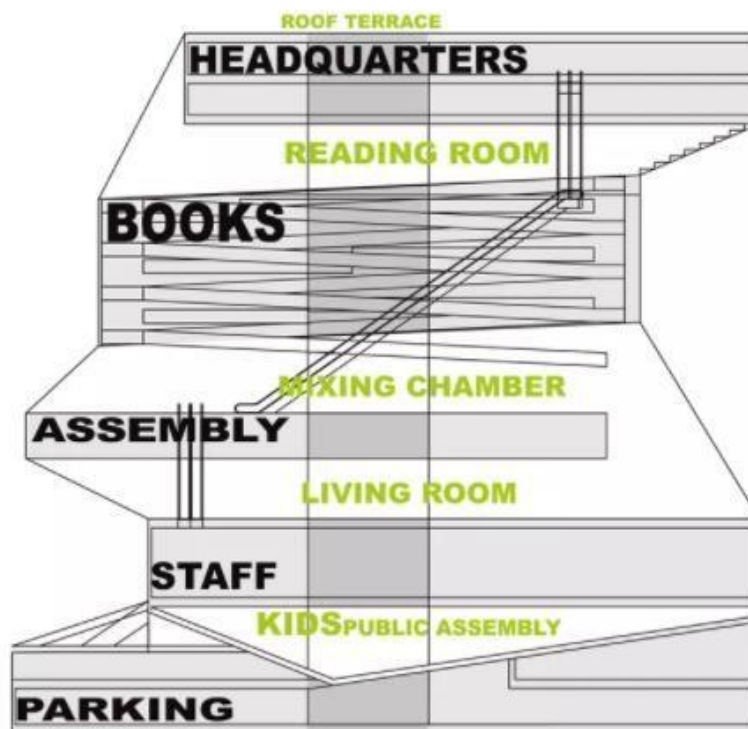
Imagem 3- Escada comum e escada rolante da Biblioteca Pública de Seattle



Fonte: Adaptado do Arch2o, 2020.

A plástica e volumetria da edificação resultam em uma impressão enigmática, instigando os indivíduos a adentrar e explorar o espaço. Tal sensação se dá pelo fato de que quem observa a edificação por fora não imagina o que será encontrado em seu interior, por conta da estrutura hermética que promove, portanto, uma surpresa a quem adentra o local. O primeiro ambiente do qual se tem acesso é uma espécie de praça no pavimento térreo, que é seguida por outras duas delas em sentido vertical, sendo interposta com algumas camadas mais herméticas, onde se encontram cômodos comuns de uma biblioteca, como as salas para pesquisa, espaço destinado ao acervo literário, para arquivos associados a memória, espaços de leituras, os corredores e labirintos entre as estantes de livros, espaços do silêncio, áreas dos computadores entre outras. Desse modo, o programa foi pensado para que houvesse espaços onde o indivíduo possa ler e estudar sozinho e áreas de convívio que incentivem a troca de conhecimento e socialização (GUATELLI, 2010). Essa divisão espacial está evidente na Figura 1.

Figura 1- Esquemas de divisão espacial das áreas da Biblioteca Pública de Seattle, que evidenciam as formas sinuosas e os espaços internos com seus arranjos



Fonte: Arch2o, 2020.

É importante destacar alguns pontos específicos em alguns pavimentos que chamam bastante atenção, como o piso térreo da edificação que além da praça anteriormente mencionada, conta também com uma espécie de recepção e um auditório da empresa Microsoft. Já no terceiro andar há, o que se chama de Câmara de Mistura, que foi pensada para ser uma área de grande interação entre o bibliotecário e os usuários, na área central do pavimento (OMA, 2021- Tradução da autora). Além de um espaço destinado a leitura, neste local, encontra-se um balcão de referência, que dá informações interdisciplinares, tanto em aspectos literários, como em pesquisas, para todos aqueles que estão dentro do prédio. No décimo andar, há uma sala de leitura com uma bela vista direcionada à baía de Elliott. Existem algumas coleções literárias que seguem em formato de espiral, nelas se encontram aqueles livros que não são de ficção, estando presente em diversos pavimentos (BARROS, 2010).

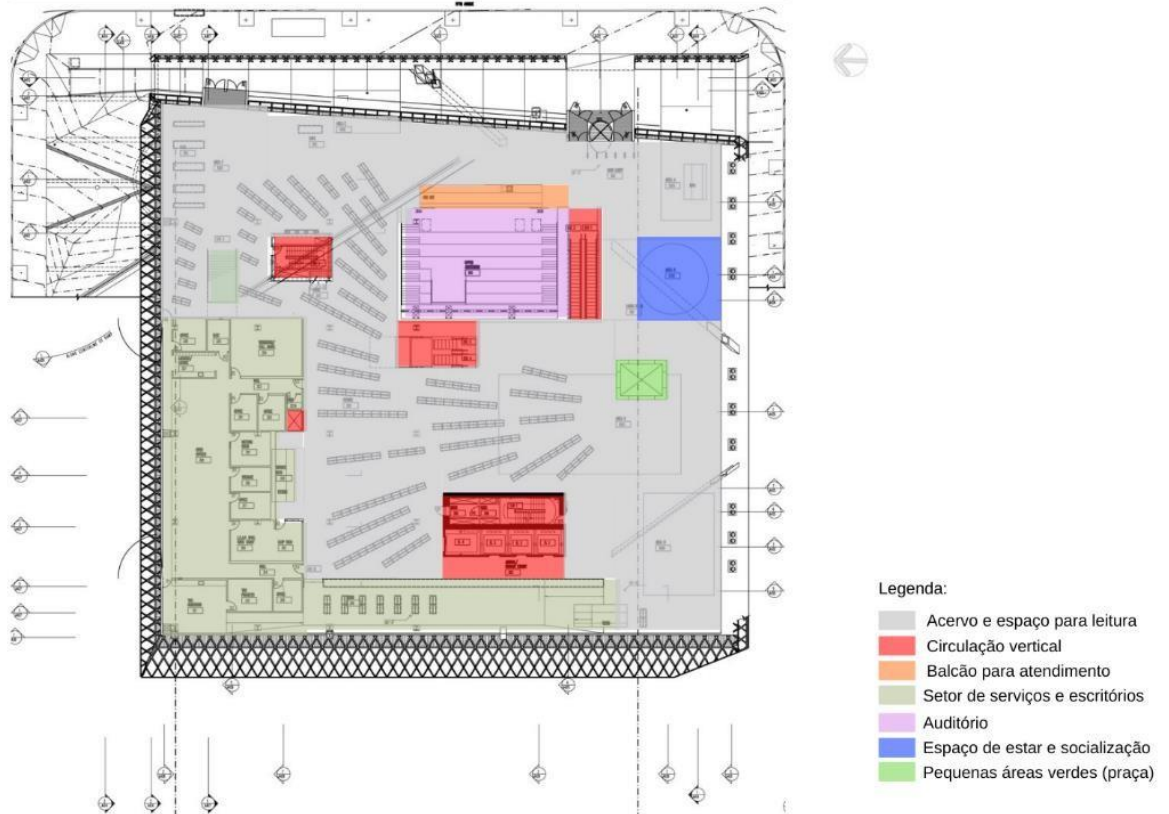
Outro aspecto que vale ser destacado é que todas essas soluções construtivas e espaciais contribuem para que a nova edificação tenha uma capacidade para abrigar

aproximadamente um milhão e meio de documentos, livros e outros materiais impressos, bem maior quando comparado ao antigo prédio que contava com uma estrutura com capacidade para apenas novecentos mil itens (LMN ARCHITECTS, 2021- Tradução da autora).

Ressalta-se também que dentro desses onze pavimentos em que está dividido o programa de necessidades, cinco deles são em formato de plataforma, sendo que cada um contém espaços e mobiliários específicos para a atividade que serão desempenhas. Dessa maneira, essas funções são distribuídas de forma a contribuir com uma organização maior para o espaço. Assim, em um desses cinco pavimentos, se encontra o setor administrativo, em seguida se encontram os espaços determinados a abrigar os acervos literário e documental físico, em seguida o de informações, depois as áreas públicas e por fim o estacionamento. Os locais destinados aos resíduos entre esses pavimentos são considerados, nesse caso, como espaços destinados a realização de atividades como estudos, pesquisas e trabalhos, socialização e de circulação (LEMES, 2019).

Ao observar os desenhos das plantas baixas e estudar as suas informações, é possível visualizar mais facilmente as relações espaciais, principalmente entre os patamares e a composição de espaços amplos e vastos. Estas e outras características são resultado de uma arquitetura que tem um diálogo extremamente forte entre a sua área externa e interna (BARROS, 2010). Os elementos construtivos e de circulação vertical trabalham em um todo coeso, fazendo com que o fluxo de pessoas seja fluído, em um espaço que pode se adaptar de acordo com os eventos e necessidades identificadas por conta da inexistência de muitas estruturas no interior, como está retratado na Figura 2.

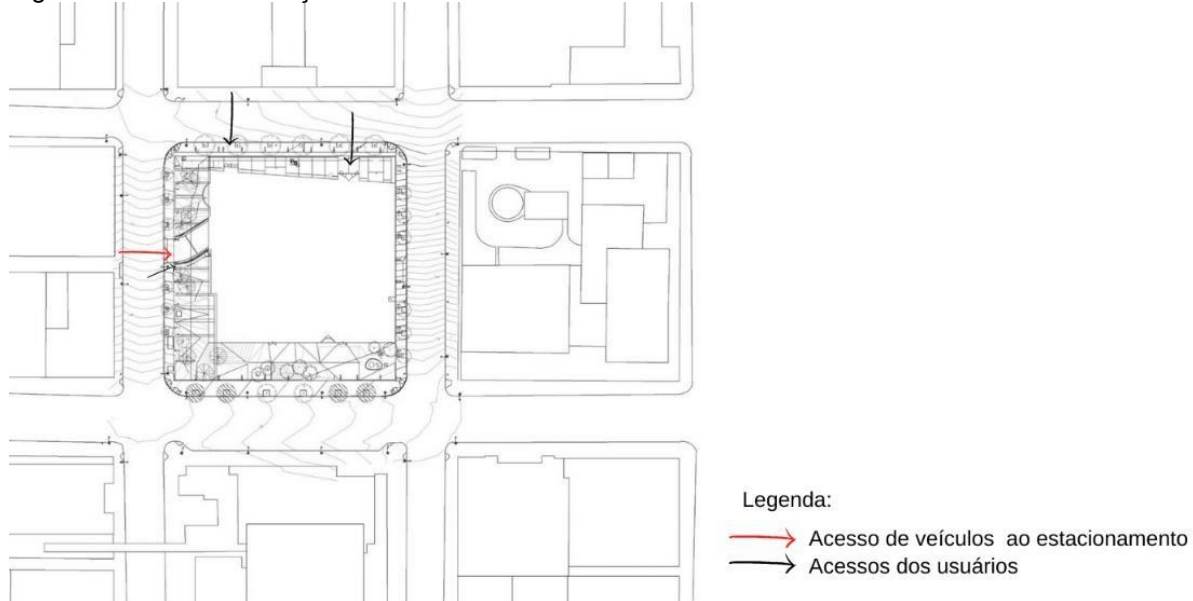
Figura 2- Planta baixa terceiro pavimento da Biblioteca Pública de Seattle



Fonte: Adaptado do Arch2o, 2020.

As relações da edificação com o entorno se dão de maneira inusitada. A topografia contribuiu com a estipulação do conceito da obra, ainda que o terreno não tivesse declives acentuados, sendo praticamente plano, essa diferenciação de nível contribuiu para a implementação dos acessos dos usuários na obra, como dos veículos no estacionamento subterrâneo. Assim, estes aspectos contribuem para a distribuição e melhor definição dos diferentes fluxos e mobilidade tanto no seu interior como exterior, como é apresentado na Figura 3. Essa distribuição espacial a torna uma obra singular, uma vez que propõe espaços de convivência, promovendo trocas de conhecimento, que permitem a realização de eventos e espaços que estimulem a criatividade.

Figura 3- Planta de situação com os acessos indicados da Biblioteca Pública de Seattle



Fonte: Adaptado do Arch2o, 2020.

Desse modo, o fato de a edificação ocupar uma quadra inteira, assomado a sua altura, se consegue alcançar o efeito desejado, tendo uma relação íntima e ao mesmo tempo, imponente, se destacando das demais tipologias construtivas. As suas paredes translúcidas, e a disposição de cada espaço ao longo de todos os pavimentos têm o propósito de dialogar diretamente com o entorno imediato, como está demonstrado na **Erro! Fonte de referência não encontrada..**

Imagem 4- Interior da Biblioteca Pública de Seattle



Fonte: Arch2o, 2020.



## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

Embora a biblioteca se chame atenção por sua altura, a mesma está rodeada por prédios muito maiores, assim, o que a faz se destacar dos demais são os grandes espaçamentos existentes com as outras construções, o que ocasiona um respiro. Esse aspecto aliado à sua incomum volumetria atribui protagonismo nesse cenário urbano. O que torna essa edificação tão significativa para a arquitetura de espaços destinados a realização de atividades literárias, é justamente a sua composição que une aspectos modernos e contemporâneos com algo completamente novo e inusitado. As soluções para propiciar o conforto acústico, térmico e lumínico integram e somam em toda a linguagem construtiva empregada. Assim, o espaço se torna convidativo, uma vez que contém diversos espaços para ler, estudar e trabalhar, fazendo com que a população se sinta pertencente ao espaço e usufrua dele. Todo o conjunto da obra faz uma ode à literatura mundial e a importância que os livros têm no processo de crescimento e educação de cada indivíduo.

### 2.2 Biblioteca Pública de São Paulo

O segundo projeto pertinente para as análises deste portfólio é a Biblioteca de São Paulo, localizada no conhecido Parque da Juventude, na zona norte da capital paulista, na região sudeste do Brasil. Estando edificada em um dos centros econômicos do país, contendo diversas indústrias e empresas, em uma das cidades mais populosas, resulta em uma manifestação cultural ainda mais plural. Em seu entorno há dois grandes prédios destinados a atividades de escolas técnicas, o que contribui para criar uma ligação entre as ações educacionais que ocorrem no projeto em questão (TRESSINO, 2012).

É importante analisar que em 1950, a população paulistana é composta de aproximadamente 2,1 milhões de cidadãos e a partir da década de 1970 alcança o número de 12 milhões de pessoas, sendo estes dados apenas do município, e quando se considera as 39 urbes que compõem a região metropolitana, segundo o IBGE, esse valor alcança 20 milhões. Isso ocorre devido ao intenso processo de êxodo rural sofrido pelo país devido a industrialização, entre outros fatores (JANNUZZI, 2004).

Além de ser incluída entre os 10 polos urbanos mais populosos do mundo, a cidade se destaca por ser diversa e acolhedora, uma vez que recebe uma grande

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

quantidade de imigrantes, o que faz com que sua cultura seja plural, com aproximadamente 500 museus e 100 teatros. São Paulo também se configura como polo de ensino, abrigando escolas e as universidades mais prestigiadas do país. Outro aspecto relevante é o fato de que o município é responsável por, aproximadamente, 12% da economia brasileira, sendo o de maior economia da América Latina e o 10º mais rico do mundo (ANDRADE, 2019).

Um fato que vale ser destacado é que a edificação estudada também foi erguida onde outrora havia o famoso presídio do Carandiru. A partir deste contexto plural e efervescente se encontra a Biblioteca de São Paulo (BSP). Um dos preceitos do projeto é justamente unir essa diversa manifestação cultural existente em São Paulo e contribuir para o incentivo à leitura. Desse modo, a arquitetura criada une algumas correntes artísticas como filmes, jogos, músicas e internet, como atrativo para o público de diversas faixas etárias, principalmente os mais jovens. A biblioteca dispõe de um acervo extremamente diverso, ao contrário das bibliotecas medievais e da antiguidade que continham apenas livros físicos e documentos, como fruto das revoluções industriais, há também revistas, jornais, jogos virtuais, computadores com acesso à internet, filmes, CDs, entre outros (SP LEITURAS, 2020).

O projeto da Biblioteca foi realizado por um processo colaborativo, envolvendo uma equipe, sendo que cada profissional ficou responsável pela etapa projetual associada à sua atuação. O projeto arquitetônico ficou a cargo do escritório Aflalo & Gasperini Arquitetura. Como mencionado anteriormente, a edificação está localizada na capital de São Paulo, em um terreno que contém 350.225 m<sup>2</sup>. O projeto teve o seu início em 2009, sendo inaugurado em 2010, com uma área construída equivalente a 4.527 m<sup>2</sup>. Pelo fato de o terreno ser bem mais extenso que a edificação, é possível ver que a sua arquitetura conversa e integra esse espaço livre de maneira dialogada e equilibrada, além de propiciar uma área verde de descanso associada ao entorno em que está situada, que é de um parque (MELLO, 2012).

Uma das ideias incorporadas no projeto da biblioteca pública são aquelas associadas a concepção de grandes espaços destinados a atividades de leitura, como livrarias, sendo incorporado além dos itens já citados anteriormente, DVDs e leitores de e-books. Para tornar o espaço ainda mais integrador e democrático, a sua estrutura

possui também um elevador e uma impressora de Braille. Sobre o acervo literário, é



## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

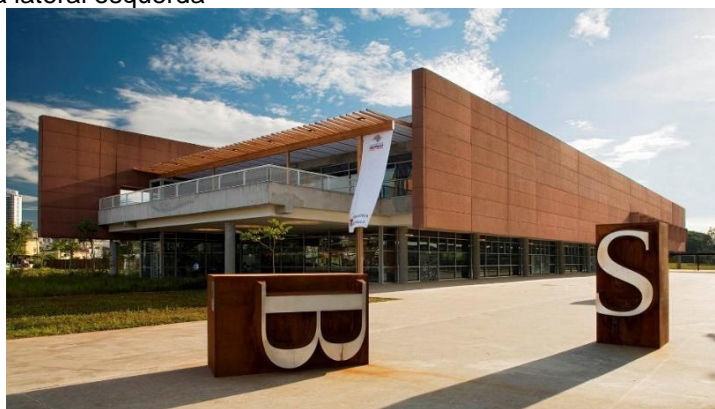
[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

possível ter acesso a conteúdo clássicos, HQs (História em Quadrinhos), alguns destinados a pesquisas, documentos e literatura contemporânea. Este projeto foi inspirado na Biblioteca de São Tiago no Chile (BLOG DA BIBLIOTECA DA FSP/USP, 2010).

Todos os elementos construtivos empregados e a morfologia da edificação tinham como principal objetivo fazer uma ode à pluralidade história e cultura de São Paulo, como também ao acervo literário brasileiro e mundial. Os artifícios empregados tem o propósito de atrair, também, aquela parcela da população que não pratica o hábito de leitura. A ideia era que, segundo os autores do projeto, este pudesse ser um modelo de Biblioteca Pública que pudesse ser replicado nas cidades do Estado e do país (MELLO, 2012).

O conceito da obra está associado a alguns aspectos baseados na Biblioteca de Santiago do Chile, com uma distribuição espacial que se assemelha à ideia de mega stores. No entanto, elas não possuem a rigidez arquitetônica presentes nas antigas edificações destinadas a realização de atividades de leitura, como apresenta a Imagem 5. Desse modo, a mesma contém um espaço amplo, com paredes modulares, que permitem que o layout seja alterado (PIERZCHALSKI, 2018).

Imagem 5- Biblioteca de São Paulo em perspectiva, abrangendo a fachada principal e a fachada lateral esquerda



Fonte: DUCCI, 2009 apud MELLO, 2012.

Há, também, a utilização de vidro em praticamente toda a fachada que, assomada aos terraços, (Imagem 6) permite uma visão panorâmica do entorno, além de possibilitar a luminosidade natural. Os mobiliários e decoração têm um caráter mais

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

lúdico, além de serem coloridos, objetivando a tornar um espaço mais convidativo e aconchegante para os leitores (BLOG DA BIBLIOTECA DA FSP/USP, 2010).

Imagem 6- Espaço de convivência no terraço da Biblioteca de São Paulo



A edificação está implantada em um terreno extenso, com uma área em torno de 350.225 m<sup>2</sup>, onde a topografia é praticamente plana. Sendo um terreno de esquina, onde há o encontro de duas grandes e movimentadas ruas, a Av. Cruzeiro do Sul e a Av. Gen. Ataliba Leonel, como apresentado na Imagem 7(CORRÊA, 2017).

Imagem 7- Localização e implantação da Biblioteca de São Paulo



Legenda:

 Edificação da Biblioteca de São Paulo (BSP)

Fonte: Adaptado de CORRÊA, 2017.

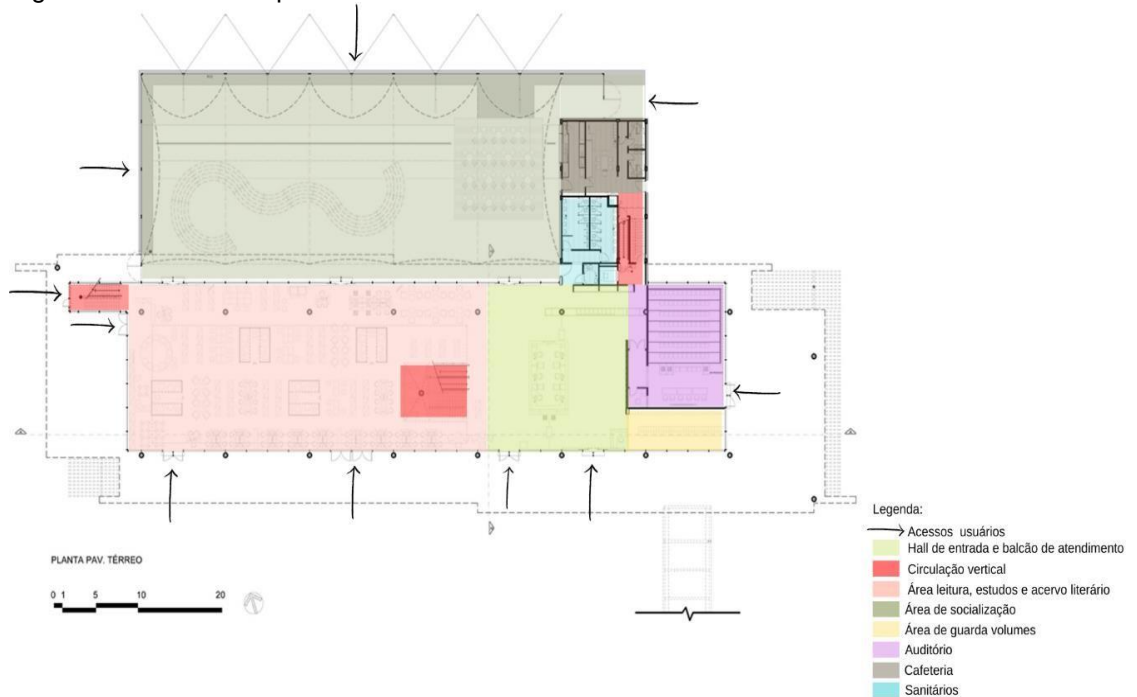
Como a edificação foi realizada em um prédio já existente, sofreu poucas transformações estruturais. Assim, dentro do programa de necessidades proposto para o local, que possuía apenas dois pavimentos, foram acrescentados um auditório, com uma capacidade de atender aproximadamente 90 pessoas, uma área destinada

aos servidos administrativos, e nas extremidades, projetados terraços com pergolados e mobiliário lúdico, além de um material translúcido na sua cobertura. Já na área externa se encontra um café, coberto por uma grande lona tensionada, anexada a outros serviços. Para compor toda a sua decoração e identidade visual, foram instalados nos espaços externos e internos, blocos de letras, imagens e tipográficos, como forma de alusão a esse mundo literário (CRUZ, 2015).

A partir da análise da plasticidade da edificação, dos materiais e preceitos utilizados e do período em que ela foi construída, é possível compreender a escolha dos materiais empregados, da forma mais racionalizada, atribuindo funcionalidade, permeabilidade, sustentabilidade e conforto térmicos e acústicos como premissas. A edificação possui dois pavimentos, com uma altura total de 12 metros. Na estrutura estão empregados vinte pilares e dez vigas a cada dez metros. Outro aspecto relevante é a estrutura tensionada no pavimento térreo. As áreas de terraço do primeiro pavimento estão direcionadas para leste e oeste, e por receber maior incidência dos raios solares ao longo do dia, contém como coberturas pergolados em vigas laminadas de eucalipto de reflorestamento e policarbonato. Já o restante do fechamento da edificação foi feito em concreto pré-moldado com acabamento em texturização (AFLALO/GASPERINI ARQUITETOS, 2010).

No pavimento térreo estão localizadas áreas como a recepção, o acervo bibliográfico e documental, o auditório, e alguns pequenos espaços modulares destinados à prática de leitura de crianças e adolescentes, como demonstrado na Figura 4. Essa disposição busca promover a aproximação do indivíduo com a literatura, assim como propõe espaços de socialização, que também são extremamente relevantes, uma vez que incentivam a troca de experiência, saberes e até vivências, podendo, inclusive, estimular debates acerca de temas literários, estimulando ainda mais a leitura (CORRÊA, 2017).

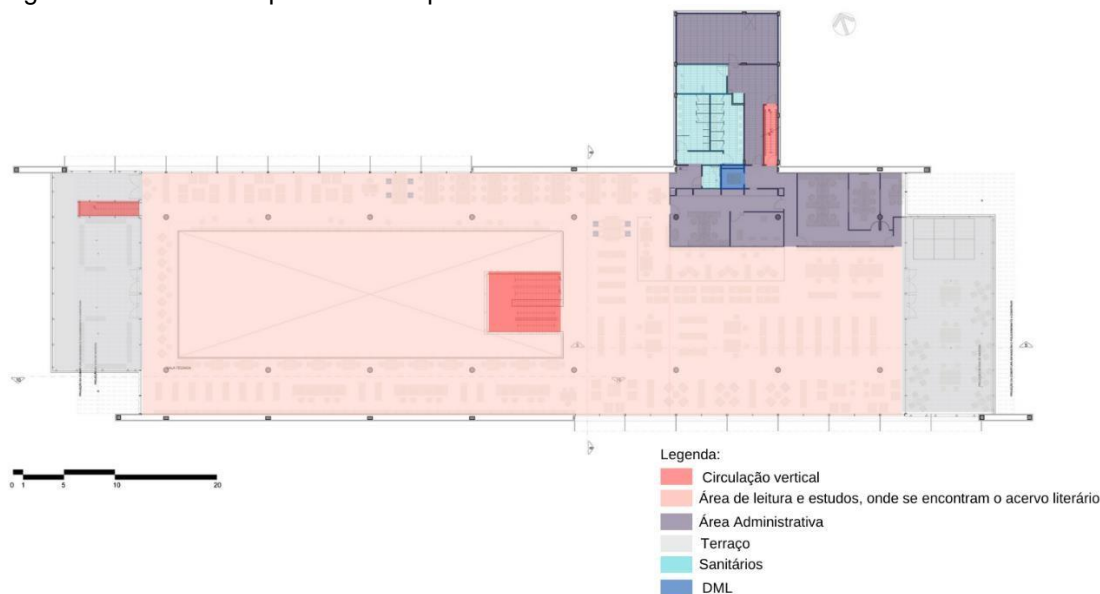
Figura 4- Planta baixa piso térreo da Biblioteca de São Paulo



Fonte: Adaptado de AFLALO/GASPERINI ARQUITETOS, 2010.

Já no pavimento superior, há também acervos literários, locais destinados a multimídia e um único módulo destinado aos adultos, como apresentado na Figura 5 (MELLO, 2012). Contudo, além desses espaços, a biblioteca conta também com terraços, locais que permitem uma bela vista panorâmica do entorno, além de apresentar mais um diferente ambiente para a leitura, estudos e até a socialização. Desse modo, essa área externa funciona como uma extensão do que é apresentado no interior da edificação, com uma linguagem arquitetônica contínua, se tornando mais um espaço de leitura e estar para os usuários.

Figura 5- Planta baixa pavimento superior da Biblioteca de São Paulo



Fonte: Adaptado de AFLALO/GASPERINI ARQUITETOS, 2010.

Para proporcionar conforto ambiental e lumínico, foram acrescentados sheds na cobertura, que são mecanismos de aberturas que contribuem para incorporar ventilação e iluminação natural, promovendo a redução no consumo de energia elétrica e tornando a obra como um todo mais aconchegante e sustentável (LUKIANCHUKI et al, 2016).

O forte traçado retangular que chama a atenção é o que ainda existe do antigo prédio Carandiru, que foi inaugurado na década de 1920. Este edifício de forma pavilhonar, com a utilização de pilotis, possui uma linguagem mais pragmática, simétrica, que compõe as principais características do Modernismo, período em que foi construída. (BIANCHINI, 2018). Nesse sentido, esses aspectos modernos assomados a elementos contemporâneos, como a incorporação de tecnologia e características arquitetônicas mais atuais, tornam a edificação extremamente relevante para a sociedade, pois contém linguagens de diferentes movimentos e períodos da histórica construtiva.

A utilização de elementos lúdicos, assomados a aparelhos audiovisuais, auditórios e espaços destinados a realização de outras atividades, tornam esta biblioteca convidativa e instigante para a população de diferentes faixas etárias. Chamando a atenção pelo seu acerto literário, pelo local em que está implanta e pelas soluções adotadas, a biblioteca se estabelece como um espaço singular, que celebra

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

as diversas manifestações socioculturais e promove um acesso mais facilitado ao universo literário.

O fato de estar localizada onde se encontra um parque na cidade de São Paulo faz com que a edificação atribua elementos que dialogam diretamente com todo um contexto associado a natureza. Ao aproveitar aspectos da antiga construção, com traçados modernos que marcaram a história construtiva brasileira, combinados com elementos tecnológicos e contemporâneos, faz com que a Biblioteca de São Paulo apresente uma linguagem única e bela. Os elementos construtivos e mobiliários utilizados buscam a inclusão, assim como a combinação dos acervos literários físicos como as ferramentas audiovisuais, demonstram que elas não se excluem, e sim se complementam, uma vez que podem atingir mais pessoas, facilitar o seu acesso e despertar o interesse dos leitores em potencial. Assim, essas características contribuem para tornar o acesso à leitura mais democrático e facilitado, além de promover trocas de experiências, aprendizados e convívio social, um reflexo do poder que a arquitetura tem.

### 2.3 Biblioteca de Alexandria

O último projeto escolhido para análise é a Biblioteca de Alexandria, localizada no centro histórico do município, em uma região ao norte do Egito. É uma cidade que foi fundada pelo imperador Alexandre o Grande, durante o período em que o império romano, grande potência, conquistou o Egito, no século IV a. C.. Alexandria foi por anos a capital do país, sendo suas principais atividades econômicas a marítima, têxtil e o comércio. A cidade também é conhecida por suas grandes obras, como biblioteca, o farol edificado no porto, catacumbas, anfiteatro e a coluna de Pompeu, sendo que estas duas últimas são os únicos elementos construtivos que ainda têm uma parte existente, as demais foram destruídas. Ao longo dos anos, após passar por diversas reviravoltas históricas este espaço urbano em questão tinha se resumido apenas a uma aldeia destinada à atividade de pesca, mas a partir do século XIX, as suas atividades comerciais ganham protagonismo novamente, como consequência da ligação dos canais com o rio Nilo, resultando na sua expansão. Isto culminou em uma população de entorno de quatro milhões, sendo que ainda abriga um dos mais importantes portos do país e um dos mais influentes do mediterrâneo, sendo



## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

considerada uma das urbes egípcias com mais características cosmopolitas e ocidentais (CAPES, 2021).

Dentre as edificações que mais se destacaram nos primeiros anos de Alexandria, quando ainda era pertencente ao império romano, vale destacar o Museu e a Biblioteca, que contribuíram para que ela se tornasse extremamente conhecida. Desse modo, como forma de investimento foram compradas, pelo império, diversos manuscritos, sendo eles originais ou emprestados para que conseguissem produzir cópias, assim, além de todos esses elementos, o acervo continha diversas produções e trabalhos gregos, bem como a tradução de alguns textos da literatura para outros grupos sociais. Nos estudos historiográficos tais atitudes são extremamente relevantes para incentivar, disseminar, salvaguardar e de certa forma, celebrar a literatura e cultura como um todo. O fato de a biblioteca ser a primeira a ser de tamanha magnitude, contendo um acervo extremamente grande e plural, contribuiu para trazer pessoas de diferentes nacionalidades e conseqüentemente para o crescimento e ascensão da urbe (CLÍMACO, 2021).

Contudo, essa prosperidade teve um fim e um dos maiores espaços destinados a leitura e estudos do mundo sofreu com incêndios e destruições. No período em que o Egito foi conquistado por muçumanos, embora parte do acervo tenha sobrevivido aos diversos incêndios que a Biblioteca sofreu nos anos anteriores, os muçumanos destruíram boa parte do que havia restados das obras literárias uma vez que elas não estavam de acordo com as visões e ensinamentos de Alá (MIDORI, 2017). Desse modo, este fato representa uma censura, no qual diversos países, principalmente Alemanha e Brasil sofreram ao longo dos anos, quando submetidos a governos ditatoriais e autoritaristas.

Nesse contexto, séculos após este cenário, com diversas situações sócio-históricas, a cidade volta a se tornar um polo cultural. Por meio de um financiamento realizado pela UNESCO (Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), ou seja, em âmbito internacional, algumas ações foram objetivadas em restaurar aspectos socioculturais e educacionais. Assim, a edificação contém um acervo de aproximadamente oito milhões de obras, e atrai por ano o em torno de um milhão e meio de turistas e usuários. Toda a arquitetura faz uma alusão a Alexandria e a

presença da literatura grega em sua história (SANZ, 2020).



## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

O projeto foi realizado por um escritório internacional de arquitetura e design relativamente novo, denominado Snøhetta, em parceria com o escritório local Hamza Associates. Seu projeto iniciou em 1989, sendo finalizado em 2001. A área construída da edificação é equivalente a aproximadamente 80.000 m<sup>2</sup>. A biblioteca contém um gabarito de onze andares. Além dos espaços destinados a salvaguardar livros e a leitura, foram pensados espaços destinados a outras atividades culturais e socioeducativas, como: planetário, museus, uma área específica sobre conservação e uma espécie de escola para ciência de informação. Destaca-se a sua volumetria bem característica e singular, com um formato mais circular e orgânico, com um diâmetro de 160 m, contendo uma inclinação, sendo que uma parte está submersa a 12 metros de profundidade no solo, e acima do solo altura de aproximadamente 32 metros, como apresentado na Imagem 8. Outras áreas presentes na obra são uma praça aberta para a população e um espelho d'água no entorno de toda a edificação. Há, também, uma espécie de passarela que liga à cidade à Universidade de Alexandria (SNØHETTA, 2010).

Imagem 8- Biblioteca de Alexandria em perspectiva, abrangendo a fachada principal e mostrando um pouco do entorno onde está edificada



O projeto não consistiu apenas em uma revitalização da antiga Biblioteca de Alexandria, mas em uma releitura desse espaço, associando à memória da cidade. É importante ressaltar que além de estar próxima ao farol e à orla, a mesma se situa no

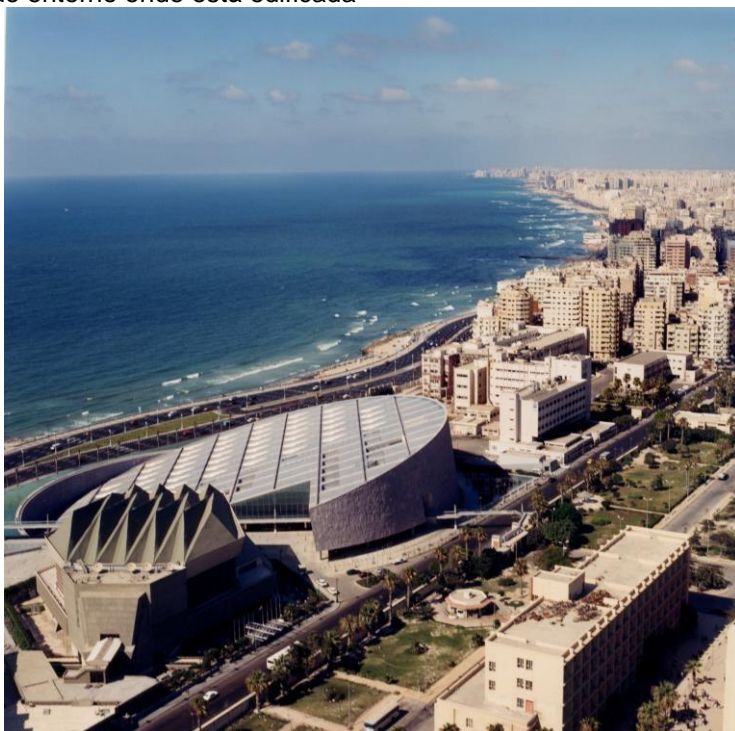
## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

centro histórico da urbe, o que torna ainda mais delicada essa arquitetura. Assim, por meio das formas e materiais utilizados, sendo eles principalmente pedras e concreto, procura-se trazer aspirações da grandiosidade e significação da obra anterior e da sua simbologia para o mundo. Isto é perceptível nas dimensões da edificação e no acervo que ela contém, além dos outros espaços propostos para realização de outras atividades. Desse modo, a edificação ultrapassa os limítrofes do que se entende por biblioteca, principalmente aquelas ideias apresentadas na Antiguidade, como citado anteriormente neste trabalho. Todos esses aspectos resultam em uma edificação que traz um diálogo entre o novo e o antigo, clássico e o moderno (MARQUEZ, 2021). Isso é perceptível na Imagem 9.

Imagem 9- Biblioteca de Alexandria em perspectiva, abrangendo a edificação e mostrando um pouco do entorno onde está edificada



É importante ressaltar que este projeto ocorreu por meio de um concurso, em 1989, sendo aberto para todo o mundo, em que se inscreveram aproximadamente 650 grupos de arquitetos para demonstrarem seus projetos. Dentre essas, uma pequena empresa da Noruega, Snøhetta, ganhou o concurso, causando espanto entre os responsáveis pelo evento. Próximo ao mar Mediterrâneo, o local em que foi

implantado o projeto é o mesmo em que se acredita que antigamente havia a antiga biblioteca. Além dos livros, vale ressaltar que ela abriga aproximadamente cem mil manuscritos e o equivalente a cinquenta mil mapas e documentos cartográficos. O conceito da obra está muito associado à sua forma, em que a parte circular proeminente representa o nascer do Sol, como uma associação a formulação de conhecimentos novos em cada dia. O paredão que chama a atenção foi feito em granito, e contém letras e símbolos inscritos em diferentes línguas, tanto atuais como antigas, representando a universalidade e pluralidade do saber (PELO MUNDO, 2015). É possível visualizar tais aspectos na Imagem 10.

Imagem 10- Biblioteca de Alexandria em perspectiva, aproximada mostrando as inscrições no revestimento de pedra

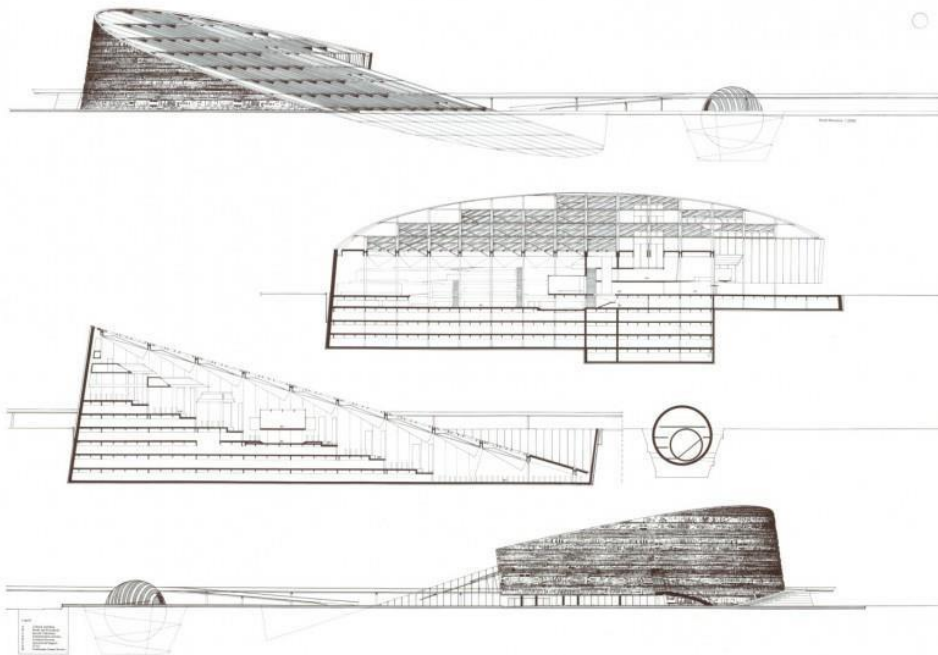


Fonte: [Snohetta](#), 2010 apud MELLO, 2012.

É importante ressaltar que a edificação, principalmente a sua forma circular funciona como uma ponte para uma área de grande valor histórico para a cidade e conseqüentemente para o mundo. Desse modo, ela dialoga de uma maneira única com o entorno, contendo tanto características de uma linguagem arquitetônica com a uma mais moderna, como com a paisagem, uma vez que ao longo de sua extensão a biblioteca vai emergindo do solo, se unindo assim, entre o céu e o Nilo. Isso ocorre, pois além de a edificação ser inclinada, uma parte dela está submergida na superfície

(LOMHOLT, 2020 -Tradução da autora). É possível compreender essa relação de alturas, da edificação com o solo, na Figura 06.

Figura 6- Biblioteca de Alexandria representada em cortes esquemáticos e técnicos para demonstrar a relação da edificação com a topografia



Fonte: SNØHETTA, 2010.

Nessa área circular, há no telhado claraboias, como forma de tornar a construção ainda mais sustentável e aproximá-la da vista do horizonte entre céu e mar. Desse modo, é utilizada a incidência dos raios solares como principal fonte lumínica durante o dia, na sala de leitura que é considerada uma das maiores do mundo, contendo 20.000 m<sup>2</sup>, sendo destinada para 2.000 leitores, como é possível observar na Imagem 11.



Imagem 11- Biblioteca de Alexandria em perspectiva interna, sala de leitura e claraboias



Fonte: SNØHETTA, 2010.

## 2.4 Conclusão dos estudos de caso

Cada uma das obras apresentas contém grandes diferenças plásticas, conceituais, materiais entre outras. Isso ocorre devido a diversos fatores, dentre eles o sociocultural, uma vez que está associada a maneira como a população interpreta e concebe o espaço destinado à atividade de leitura; matéria-prima, uma vez que depende dos materiais que estão disponíveis nessa região; custos; conceito da obra; a topografia e o contexto no qual elas serão inseridas.

Todas elas estão situadas em áreas de extrema relevância histórica e identitária para a cidade onde estão implementadas, sendo que apenas a Biblioteca de São Paulo não está localizada em uma área muito central. Os períodos em que elas foram edificadas não foi muito diferente, fazendo que elas tenham semelhanças em alguns materiais utilizados. A de Alexandria é a única que foi construída a partir do solo, sem aproveitar edificações anteriores que haviam ali. Já as outras duas obras tiveram a sua construção a partir de uma obra já existente, sendo que a antiga edificação de Seattle já tinha uma função social semelhante, enquanto a de São Paulo era um complexo prisional. Essas características de uso culminaram em diferentes formas projetuais e históricas que de certa forma foram expressas nas novas obras.

O fato de a biblioteca de Alexandria ter partido principalmente de uma iniciativa internacional, ou seja, da UNESCO, é uma consequência do mundo globalizado,

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

representando a influência que grandes potências têm em países emergentes, o que influencia diretamente na arquitetura da obra, não se atentando muito a aspectos regionais de onde a obra está situada. Este fator, entretanto, foi amenizado uma vez que também houve a participação de um escritório local para a realização do projeto.

Mesmo que haja várias diferenças entre as obras, elas se convergem em diversos aspectos, sendo um dos principais deles, uma celebração a leitura e a cultura. Assim, elas apresentam, essencialmente, o novo conceito de biblioteca, que deixa de ser um espaço de repositório de livros e documentos, com um espaço para leitura, mas passam a integrar áreas de convivência, de informática, como forma de atrativo e mais uma ferramenta de busca para os usuários, além de espaços destinados a estudo e manifestações artísticas. Nesse sentido, é possível visualizar nas obras um conceito mais universal de bibliotecas, que compreende harmonicamente diversos opostos, como cômodos de silêncio e diálogo, os livros e os eletrônicos não são inimigos, mas se tornam essenciais aliados na disseminação da leitura e processos de aprendizado e pesquisa.

Todos os projetos buscam implementar soluções mais sustentáveis e objetivam trazer conforto para os usuários, além de trazer outros elementos como forma de atrair a população de diferentes faixas etárias, fazendo com eles frequentem mais o espaço se sintam pertencentes a ele. Outro aspecto pertinente em todos é a integralidade, com espaços amplos, com pouquíssimas divisórias, fazendo com que não hajam obstáculos entre os indivíduos e acervos, permitindo encontros e trocas de experiências ao longo da obra. Esses aspectos evidenciam que este significado mais abrangente que as bibliotecas adquiriram ao longo dos anos, assomadas com outras questões socioculturais e histórica-políticas, como será tratado no seguinte capítulo, reforçam o quanto é importante e relevante a presença deste tipo de edificações nas cidades.

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

### CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA

#### 3.1 Como a literatura afeta o ensino básico mundial

A leitura é algo extremamente necessário para se compreender o que ocorre no mundo ao seu redor, não apenas em literaturas, jornais, legendas de mídia, mas principalmente em momentos de se assinar um documento, se localizar em uma cidade, através da leitura de placas e mapas, mensagens de texto e e-mails, compra de produtos entre outras atividades que necessitam do ato de ler. No Brasil a questão da alfabetização sempre esteve em pauta, de acordo com o resultado de uma Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (Pnad), embora a taxa tenha sofrido um pequeno decréscimo, uma vez que em 2018 era o equivalente a 6,8% e em 2019 já havia atingido um valor de 6,6%. A diferença entre esses dois anos representa o equivalente a uma queda de 200 mil pessoas, entretanto, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2019), o país ainda contém cerca de 11 milhões de pessoas não conseguem ler ou escrever o próprio nome (TOKARNIA, 2020).

Além de ser extremamente essencial para a compressão de diferentes contextos, como falado anteriormente, há outros aspectos em que a atividade de leitura é extremamente essencial, como na interpretação dos textos, para amplificar as ações cognitivas, facilitando a compreensão de ideias, ordenando e tornando mais coerente as linhas de raciocínio, amplia o vocabulário, e no fortalecimento do pensamento crítico, e no poder de persuasão e argumentação. Os leitores também adquirem novos conhecimentos, experiências, têm contato com outras realidades e sentimentos, trabalham a criatividade, visão de mundo, imaginário, memória, história, entre outros (FRANÇA, 2020).

A escassez de livros e espaços que incentivem o indivíduo a ler e que facilitem o acesso ao acervo literário é uma das principais responsáveis pelo índice educacional no país está deixando a desejar, como apresentado no Capítulo II. Isso é ainda mais evidente na cidade de Lavras, onde contém apenas uma Biblioteca Pública, que não é muito frequentada pelos habitantes, como será apresentado a seguir.

### 3.2 História e condições atuais da biblioteca Municipal de Lavras

Há na cidade de Lavras, MG, apenas uma Biblioteca Municipal aberta ao público de todas as idades. Embora exista nas universidades tais como a Universidade Federal de Lavras – UFLA, o Centro Universitário de Lavras e nas diversas escolas, ela é direcionada mais especificamente para o público estudantil, sendo mais restrita para o corpo discente daquela instituição.

A biblioteca municipal está localizada em uma área que integra o Mercado Municipal de Lavras, onde é realizada semanalmente uma feira, e se encontra um restaurante popular, estabelecimentos de prestação de serviço e comerciais, estando, assim, no centro da cidade, na Rua Governador Milton Campos, como representado na Imagem 12.

Imagem 12- Biblioteca Meirinha Botelho localização



LEGENDA:

- Mercado Municipal de Lavras
- Praça Dr. Augusto Silva

Fonte: Adaptado do Google Earth, 2021.

Embora a edificação do mercado seja imponente e chame a atenção por suas dimensões, história e arquitetura, o mesmo não pode ser dito sobre a biblioteca, já que não há placas ou sinalizações que indiquem a sua existência. Mesmo ela sendo de conhecimento de parte da população, a sua existência ainda é desconhecida por muitos. Os aspectos da obra apresentada, são perceptíveis na Imagem 13.



Imagem 13- Mercado Municipal de Lavras, onde está localizada a Biblioteca Meirinha Botelho em perspectiva interna, sala de leitura e claraboias



Fonte: A autora (2021).

Denominada por “Meirinha Botelho”, em homenagem a uma professora lavrense, a biblioteca está localizada em uma espécie de grande sala, onde contém todos os acervos literários e documentais. Este se constitui em um único espaço aberto, sem divisórias ou paredes delimitando os setores de diferentes usos, onde estão dispostas estantes que guardam o acervo disponível para acesso. Há também mesas e cadeiras, uma espécie de pequeno balcão para atendimento e uma área destinada a realização de algumas atividades culturais, como teatro e leitura direcionado ao público infantil, como apresentado na Imagem 14 (GOULART, 2019). O acesso à biblioteca é realizado por meio de um cadastro realizado, que exige apenas documento de identificação, foto e comprovante de endereço. Em uma pesquisa prévia foi possível identificar que no ano 2018 este espaço recebeu aproximadamente 5 mil visitantes, dentre um número de cadastros que se aproxima dos 10 mil, além de conter um acervo que equivale a aproximadamente 36 mil livros. Em 2018 completou 40 anos (JORNAL LAVRAS 24 horas, 2018).

Imagem 14- Biblioteca Meirinha Botelho em perspectiva interna, sala de leitura e claraboias



Fonte: Jornal Lavras 24 horas, 2018.

Analisando os dados encontrados, percebe-se o fato de apenas metade dos indivíduos cadastrados terem visitado à biblioteca associado a questão de apenas 10% da população lavrense frequentar este espaço, uma vez que a cidade tinha, em 2010 uma população equivalente a 92.200 e uma previsão em 2020 para que ela alcançasse um valor acima de 100 mil habitantes (IBGE, 2017). Este índice evidencia o cenário no qual poucas pessoas utilizam a biblioteca e poucos têm conhecimento sobre ela. A sua localidade e arquitetura contribuem para esse cenário. O fato de a biblioteca não conter um acervo muito vasto, nem associar a outras atividades socioculturais e de informática, tendo apenas as obras físicas, acaba tornando o espaço monótono e pouco convidativo, principalmente por não ter uma construção específica para esse tipo de uso.

Outro aspecto que contribui para a ausência de informações mais quantitativas e qualitativas sobre a biblioteca é o fato de a documentação existente estar com o governo municipal, mas devido ao cenário pandêmico e a questões burocráticas e administrativas, essas informações que deveriam estar disponíveis para todos, não estão totalmente disponíveis mais. Por ser o único local da cidade com acesso público, destinado à atividade de leitura, ao apresentar tais adversidades, faz com que o seu papel de facilitador, incentivador e promovedor da leitura e do acervo sociocultural literário não seja totalmente cumprido.

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

### 3.3 Espaços destinados a realização de atividades culturais

Um dos estados mais populosos brasileiros é Minas Gerais, sendo também o quarto em extensão territorial do país, contendo assim, urbes que se destacam por diversos aspectos, como Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que trata sob três principais eixos, sendo eles, renda, longevidade e educação. Dentre estas cidades tem-se, localizada ao Sul de Minas Gerais, a 244 km da capital do estado, Belo Horizonte, o município de Lavras, que é conhecido por ser um polo educacional, uma vez que abriga diversas instituições de ensino, sendo a Universidade Federal de Lavras - UFLA, uma das mais prestigiadas. Os aspectos educacionais e territoriais contribuem para fomentar o pensamento de que o município contém uma boa localização e infraestrutura. A cidade conta, ainda, em 2015, com alguns indicadores positivos de qualidade de vida, sendo considerada em 5º lugar dentre as 15 melhores cidades do estado de Minas Gerais para viver (ROSA, 2015). Além de apresentar constante expansão, principalmente no que diz respeito ao mercado imobiliário.

Em 1862 foi inaugurado na cidade o Teatro Municipal de Lavras, que continha características arquitetônicas que se assemelhavam a tipologia clássica, muito presente nos teatros europeus, principalmente franceses. Além de estar localizado no centro urbano, era palco de diversas manifestações culturais, atraindo inclusive moradores das cidades vizinhas. Entretanto, em 1962 o teatro sofreu um misterioso incêndio que resultou em sua demolição, muito comum na realidade de várias cidades brasileiras. A partir desse evento uma grande lacuna surgiu entre a população lavrense e as manifestações culturais.

Mesmo que o município tenha essa perspectiva de certa forma positiva, atualmente os espaços existentes para a realização de atividades socioculturais são poucos e bem restritos, sendo que grande parte deles está vinculado a instituições de ensino como a UFLA, Unilavras, Gammon e Lourdes, além das praças e da Estação Costa Pinto. Contudo, essas construções não foram projetadas para o fim de apresentações artísticas e afins, não se constituindo, muitas vezes, como espaços adequados. Dessa forma, as atividades culturais do município acontecem

pontualmente, sempre ressaltando uma manifestação cultural de um grupo em

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

detrimento de outro. Além dessa escassez e monotonia, a população não comparece a esses eventos, uma vez que não se sentem pertencentes a eles, além da ausência de incentivo dos órgãos públicos para que tais ações ocorressem.

Além desses aspectos, tem-se as seguintes indagações: como lidar com a falta de perspectivas da melhora na logística da Biblioteca Municipal? Seria possível otimizar o uso de uma biblioteca com as questões culturais também escassas no município? É possível tornar a biblioteca um espaço mais interessante e chamativo, em meio a era digital? Tais questionamentos levantam demandas necessárias para pensar em uma proposta relevante para a cidade de Lavras.

É a partir desse contexto, que se estabelece a proposta apresentada neste trabalho, como uma forma de disseminar a divulgação, facilitar o acesso, incentivar e reacender as atividades e ações culturais, principalmente aquelas associadas a arte da literatura, como forma de expandir o conhecimento, pensamento crítico e horizonte dos cidadãos de todas as faixas etárias.

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

### **CAPÍTULO IV – PROPOSTA**

#### **4.1 Análise e Diagnóstico**

A partir do contexto em que a cidade de Lavras se encontra e da análise dos aspectos que envolvem a carência de espaços que promovam o acesso à leitura e as diversas manifestações culturais existentes, apresentados no capítulo anterior, foram pautados os critérios para o terreno onde se efetuará a implementação da proposta projetual. Desse modo, a área escolhida está situada em um bairro denominado Vila Cruzeiro do Sul, na cidade de Lavras, Minas Gerais. Embora esteja situado em uma região mais afastada do centro urbano, ela contém dimensões ideais para o desenvolvimento do projeto, além de estar próxima a instituições de ensino. O fato de descentralizar atividades como esta, tem como objetivo incentivar e fomentar a presença de cidadãos de diferentes áreas da cidade, movimentando atividades locais, como econômica, de lazer, educacionais, entre outras.

Essa ação só é possível pois a região onde o terreno está localizado é de grande valia cultural e histórica para a cidade, sendo que a rua onde se encontra a testada principal liga o bairro ao centro da cidade. Além de haver uma escola estadual próxima ao local, vale destacar que é uma área ideal, uma vez que poderia movimentar a microeconomia local, fomentando um olhar mais atento à população para essa região que está a muito esquecida, sendo utilizada mais pelos moradores locais. Esta área também fica próxima a BR- 265 e a um projeto de um novo bairro que trará um fluxo de pessoas e automóveis mais intensos para esse região, uma vez que se pretende construir empreendimentos como shopping center, hotel Ibis, e uma edificação hospitalar destinada, principalmente aos pacientes de hemodiálise, entre outros. Além desses aspectos, é importante ressaltar o fato que de essa região está próxima a uma área de expansão urbana, ao Conjunto Habitacional da Cruz Botrel, Jardim Floresta, São Camilo, entre outras.

Ademais, é um bairro majoritariamente residencial, embora abrigue alguns espaços destinados a realização de atividades comerciais e prestação de serviço. Devido a esses aspectos, a região não tem um intenso índice de ruídos quando comparado a locais mais movimentados, como os centros. Sendo que o silêncio é

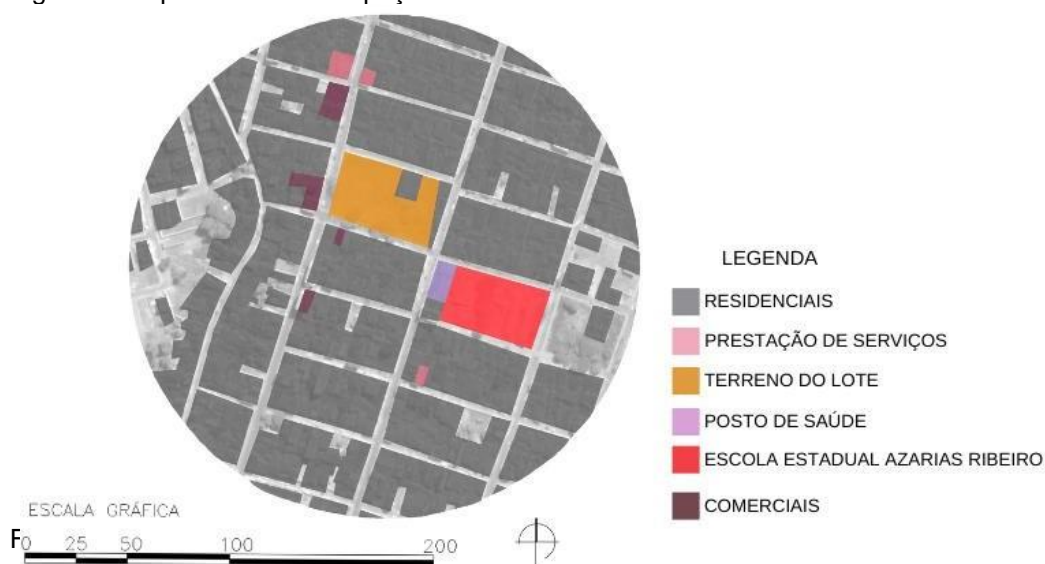
## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

essencial para espaços destinados a atividades de leitura. Essas localidades são um pouco mais visíveis na Figura 7, a seguir.

Figura 7- Mapa de usos e ocupações da área demarcada



O terreno escolhido para aplicar a proposta da ideia projetual, antigamente abrigava o Hospital psiquiátrico Paulo Menicucci, que atendia desde pacientes com doenças mentais até dependentes químicos. Devido à falta de repasse do governo, principalmente do SUS, a falta de verba, insumos e alimentação culminou no fechamento do hospital em 2015, de acordo com informações obtidas no canal informativo WebtvLavras (2014).

Desde então a área se tornou um grande vazio urbano. Assim, objetiva-se fomentar uma nova significação para este espaço, fazendo com que a população se sinta mais pertencente a ele, se apropriando do local, que seria associado a criação de novas memórias e expressões criativas. Vale ressaltar, também, que a área escolhida está próxima a bairros de população de baixa renda e a escola Estadual Azarias Ribeiro. Procura-se, dessa forma, criar uma ponte entre o espaço construído e pessoas de diversas faixas etárias, etnias e diferentes rendas, como forma de aproximar a população, resultando em um espaço de convívio, aprendizado, deleite e troca de experiências e saberes.



## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

De acordo com o mapa de zoneamento, presente na Lei Complementar nº156, de 22 de setembro de 2008, que dispõe sobre o zoneamento e regulamenta o uso e a ocupação do solo no município de Lavras, a área onde será implementada a proposta projetual se caracteriza como Zoneamento Misto (ZMI), que permite, sob condições, espaços destinados a atividades institucionais. As atividades institucionais compreendem os espaços e instalações destinados à administração pública e às atividades de educação, cultura, saúde, assistência social, religião e lazer (LAVRAS, 2008).

Para nortear decisões projetuais, foram adotados alguns parâmetros presentes no Anexo III- Parâmetros Urbanísticos- NR LC 347/16, do Código de Obras Municipal. Assim, a tipologia espacial será considerada institucional, a partir dela serão adotados alguns critérios como área mínima de 360 m<sup>2</sup>, testada mínimo de 12 m, uma Taxa de Ocupação (T.O.) equivalente a 60%, uma Taxa de Permeabilidade (T.P.) igual a 20%, gabarito máximo de 2, para Vias Locais, como é o caso do terreno onde será proposta a implantação do projeto, o afastamento é equivalente a 3 m, sendo que para a Via Arterial é de 5 m (LAVRAS, 2008).

Além dos parâmetros legislativos, é necessário destacar um outro aspecto que torna a necessidade de um espaço como o proposto essencial para a região, uma vez que ela é extremamente carente de um espaço não só para realização de atividades culturais e de leitura, mas também sociais e áreas verdes, que possa integrar a população que habita a região mais próxima e também mais distante.

O terreno onde será proposto o projeto está abandonado e ainda há resquícios construtivos da antiga edificação hospitalar que havia ali. Ao longo dos anos ele se tornou um depósito de lixo. No entanto, ele apresenta diversas árvores em seu interior, o seu limítrofe é delimitado por muro que está em um estado de conservação ruim, havendo algumas propagandas em sua extensão, tais aspectos são perceptíveis na Imagem 15. A questão de ser cercado está associada a ideia de privatização do espaço, ressaltando ainda mais o limite entre o urbano e a propriedade, evidenciando assim, o quanto os vazios urbanos não afetam apenas a paisagem, mas a segurança, uma vez que esse lote é praticamente a extensão de todo o quarteirão, fazendo com que as ruas locais paralelas se tornem locais perigosos, principalmente no período



## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

noturno, e como toda essa questão afeta o direito de ir e vir, do acesso a propriedade e à cidade.

Imagem 15- Imagem em perspectiva da testada principal do terreno onde será proposto o projeto



Sobre aspectos de infraestrutura urbana do entorno é perceptível a presença de iluminação, embora ela não seja muito eficiente. O asfalto contém uma qualidade regular, sendo que a rua principal apresenta condições melhores do que as outras duas paralelas. As calçadas apresentam um estado precário, sendo irregulares, não havendo acessibilidade, como rampas e piso tátil, havendo revestimento cerâmico em alguns lugares e concreto em outros, além de algumas regiões deterioradas, que não seguem uma uniformidade na largura, sendo que em alguns trechos a calçada é mais estreita que em outros, e em alguns pontos chega a ser inexistente. Estes aspectos dificultam ainda mais o caminhar das pessoas com mobilidade reduzida. Tais características são apresentadas na Imagem 16, a seguir.

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

Imagem 16- Uma imagem outra imagem da testada principal do terreno, mostrando o muro que os cerca



Fonte: A autora (2021).

De modo geral a paisagem do entorno é composta por elementos construtivos e urbanos, sendo possível observar no fundo da via principal as serras que margeiam a cidade. Isso permite uma vista extremamente singular e com grande significação para a cidade e os lavrenses. Esse encontro entre urbano e natureza torna-se evidente a Imagem 17.

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

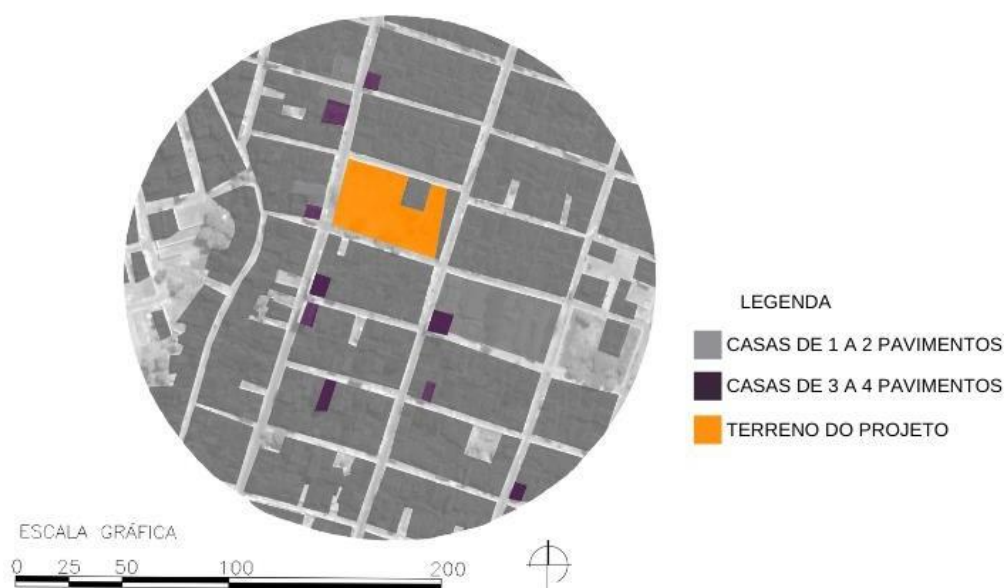
Imagem 17- Imagem da Avenida Leon Jofre Avayou, sendo onde se encontra a testada principal do terreno



Fonte: A autora (2021).

Vale ressaltar que as edificações são baixas, uma vez que não ultrapassam dois pavimentos, como previsto por lei, anteriormente citada, havendo a ressalva de algumas exceções pontuais. Desse modo, voltada para as ruas há uma grande quantidade de portões e muros que tornam esse limite entre ruas e construções extremamente visíveis. Isso faz com que elas se tornem de certa forma vazias e perigosas, principalmente em períodos noturnos. Estas questões de gabarito tornam-se um pouco mais evidente na seguinte Figura 8, a seguir.

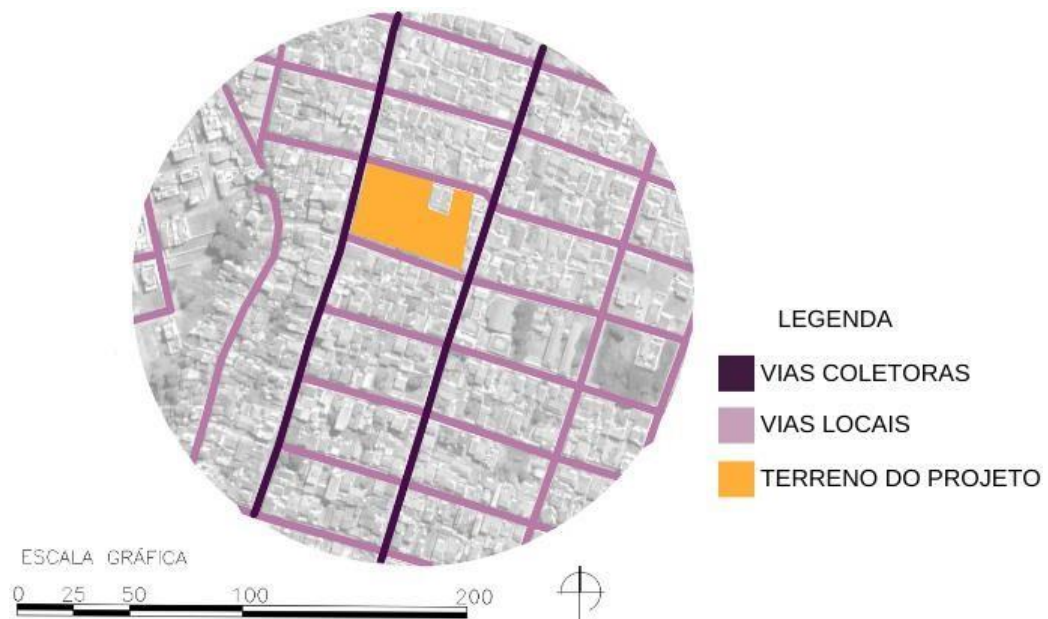
Figura 8- Mapa de gabaritos da área demarcada, para compreender as alturas das edificações do entorno do terreno



Fonte: A autora (2021).

É importante ressaltar que no entorno imediato do terreno, as ruas confrontantes se caracterizam como locais e arteriais. Por ser um bairro predominantemente residencial, grande parte das ruas se configuram com um fluxo menos intenso, sendo mais utilizadas pelos habitantes da região para chegarem a suas casas. Isso é possível observar na Figura 09.

Figura 9- Mapa de vias da área demarcada para apresentar os fluxos do entorno imediato do terreno

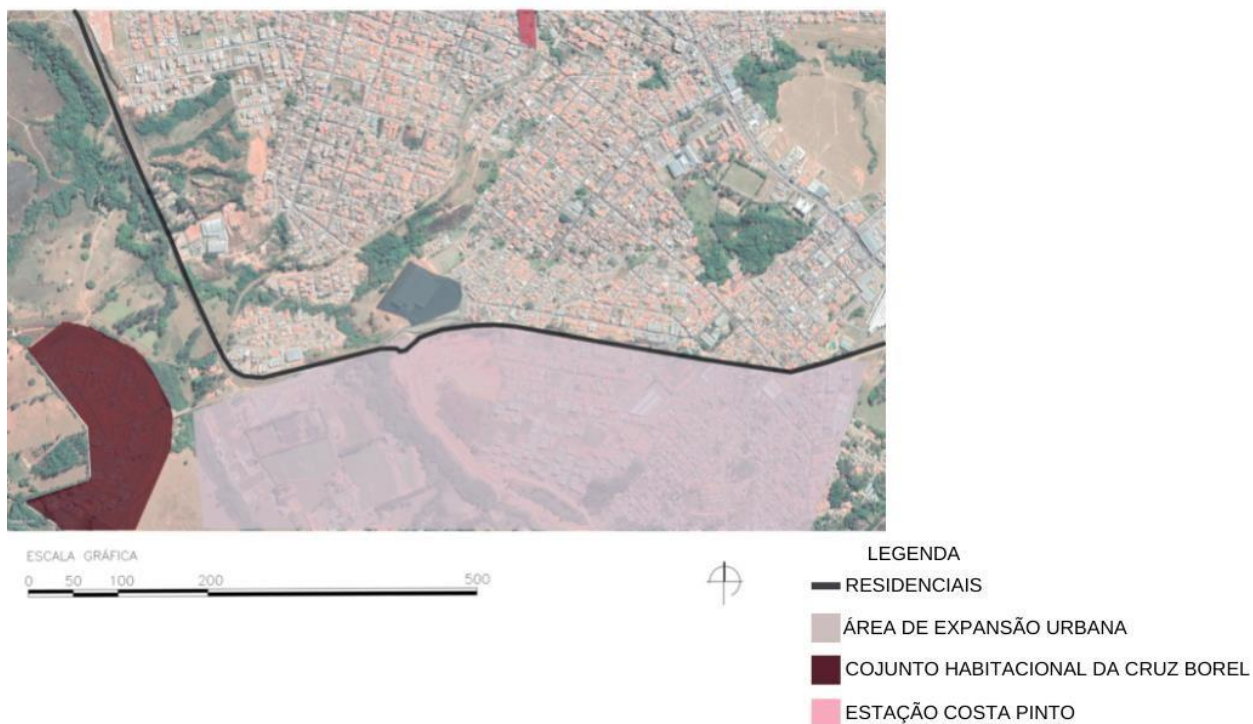


Fonte: A autora (2021).

Além dessas características, vale frisar que como o bairro está próximo a uma área de expansão urbana, está, portanto, mais próximo as margens citadinas e lotes vagos. Nesses locais é possível observar caminhos e pequenas estradas de terra, que evidenciam o percurso do indivíduo para ter acesso às áreas urbanas. Estes aspectos são perceptíveis na Figura 10.



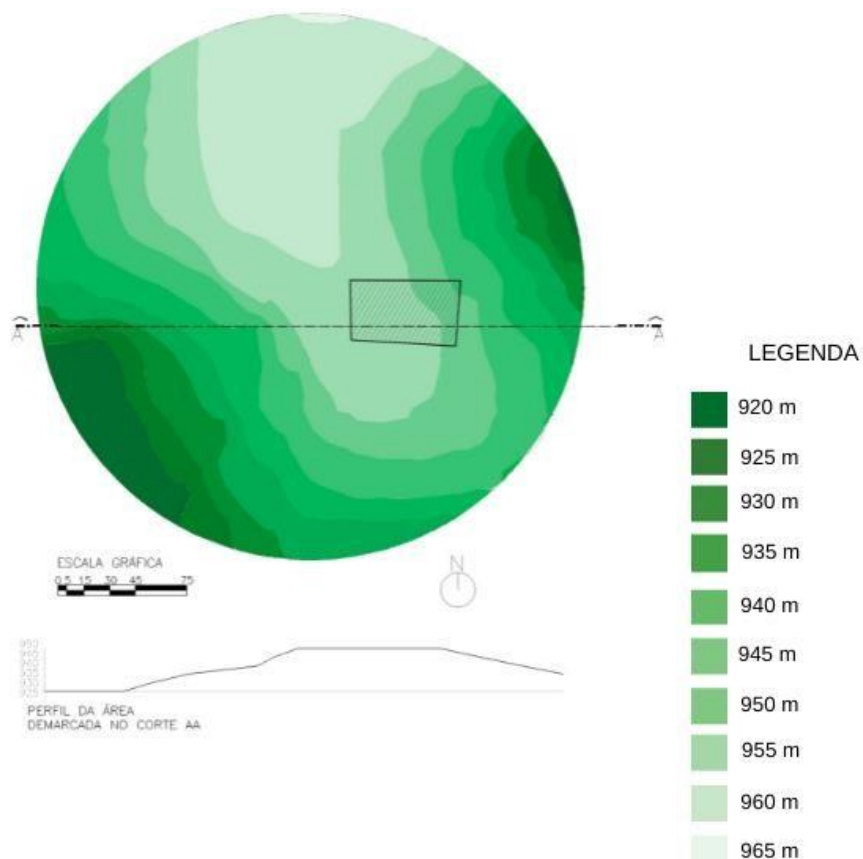
Figura 10- Mapa apresentando marcos importantes próximos a edificação onde está localizada



Fonte: Adaptado do Google Earth, 2021.

O terreno não apresenta uma topografia muito acentuada, sofrendo um pequeno desnível, mas bem sutil, que se espalha igualmente ao longo de todo o terreno, tornando-se praticamente imperceptível. Tais aspectos são um ponto favorável para as questões de acessibilidade que serão essenciais na concepção projetual. Essas questões altimétricas são mais perceptíveis na Figura 11.

Figura 11- Mapa apresentando a topografia da entorno e do terreno onde será proposto o projeto



Fonte: Adaptado do Google Earth, 2021.

É importante frisar que o bairro não contém áreas verdes ou espaços de equipamentos públicos de lazer. Por ser uma área bem adensada, com praticamente todas as quadras ocupadas por alguma edificação, sendo elas de baixo gabarito e vegetação escassa, as áreas de sombreamento se tornam extremamente pontuais, intensificando a incidência solar ao longo do dia e o desconforto térmico. Ou poucos locais que contém vegetação estão mais próximos a Estação Costa Pinto e no outro extremo próximo a uma área que ainda se encontra em situação de expansão. Essas questões tornam-se ainda mais evidentes na Imagem 18.

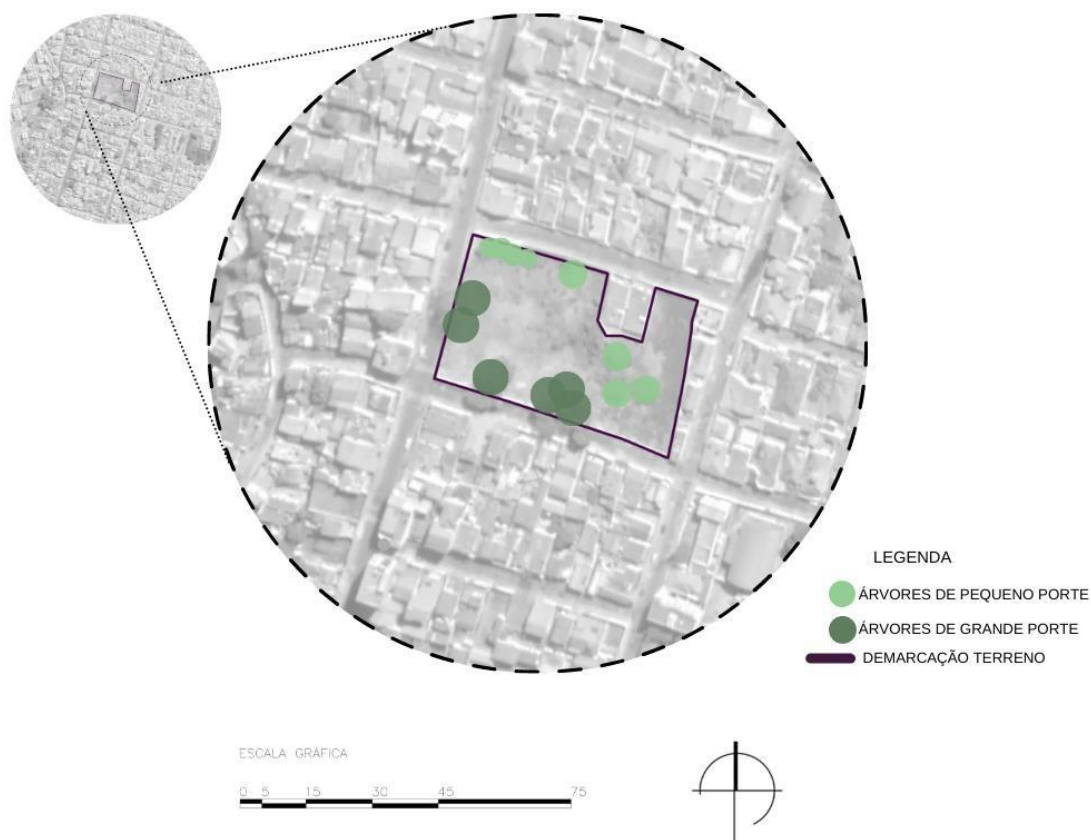
Imagem 158- Área da região onde se encontra o terreno da proposta projetual, destacando as vegetações, para evidencia a quantidade e onde estão centradas



Fonte: Adaptado do Google Earth, 2021.

É importante ressaltar que dentro do terreno onde será realizada a proposta de implementação da biblioteca, há algumas árvores pré-existentes, como é possível visualizar na Figura 12.

Figura 12- Mapa marcando as árvores existentes no terreno



Fonte: Adaptado do Google Earth, 2021.

A partir deste cenário apresentado, objetiva-se exemplificar o quanto essa região lavrense carece de espaços que possam agregar para a paisagem urbana local, como promover encontros, onde a população possa realizar atividades socioeducacionais, lazer, cultura, entre outras. Incentivando a permanência da população nos ambientes públicos, desmistificando a ideia e que as ruas são lugares apenas de passagem, expandido o vivenciar dos indivíduos para além dos limites de suas casas, propondo um novo uso a um espaço abandonado que é tratado como depósito de lixo e traz certa insegurança para os seu em entorno. Busca-se, assim, ressignificar não só a área do terreno em si, mas toda as suas áreas confrontantes e os arredores, propondo não apenas um acesso amplo a leitura e algumas expressões artístico-sociais, mas um novo modo de viver e vivenciar esse meio urbano.



## 4.2 Ante projeto

A partir da problemática apresentado no capítulo anterior, foram delimitadas as diretrizes projetuais, que vêm como uma forma de solucionar alguns dos aspectos urbanos mais delicados apresentados no terreno onde o projeto será proposto. Desse modo, a ideia é extrapolar os limítrofes do terreno, criando uma gentileza urbana que possa atender à toda a população, fazendo que o tempo de permanência nessa área seja maior, para que a população se aproprie desse espaço, contribuindo para garantir pela sua permanência ao longo dos anos. Como um adendo à essas primeiras ideias, objetiva-se associá-las a espaços com áreas verdes, uma vez que a região é carente desse tipo de estrutura, além dos espaços de convivência. Assim, o projeto objetiva criar esses locais que promovam o encontro, a socialização e o contato à natureza e bioma nativo. A princípio objetiva-se a divisão da proposta em 4 principais setores, como é possível observar na Figura 13.

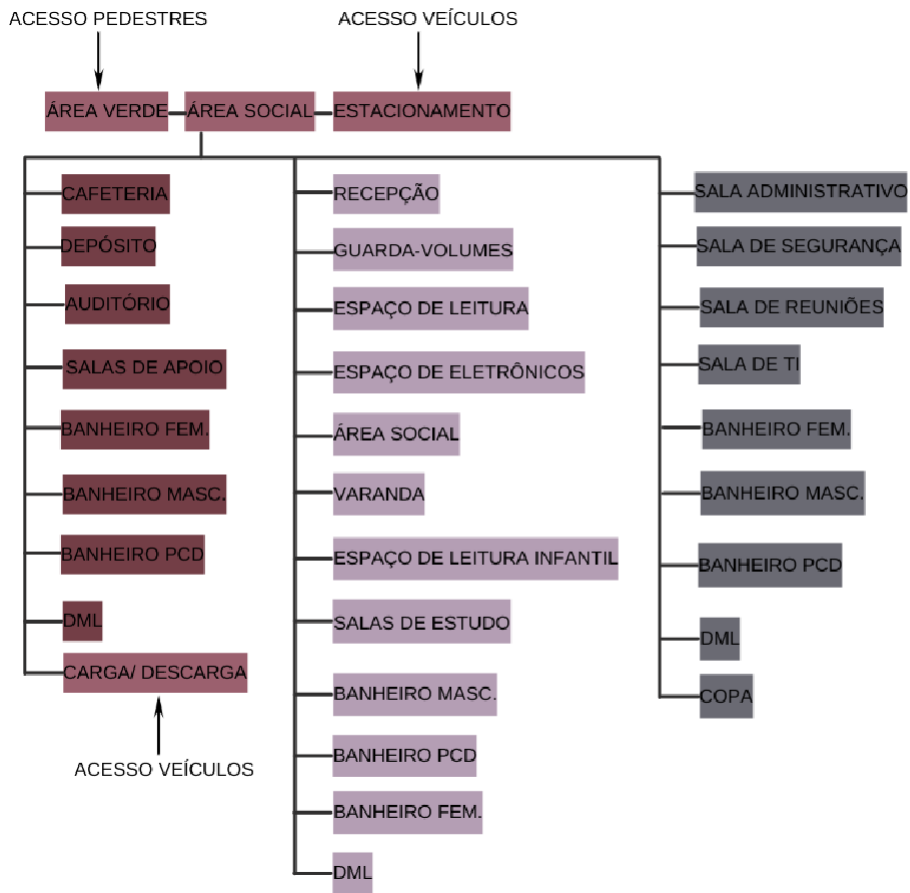
Figura 13- Figura representando o programa de necessidades

ÁREA EXTERNA	BIBLIOTECA	ÁREA SOCIAL	ÁREA SERVIÇO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ÁREA VERDE</li> <li>• ÁREA SOCIAL</li> <li>• ESTACIONAMENTO</li> <li>• CARGA E DESCARGA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• RECEPÇÃO</li> <li>• GUARDA-VOLUMES</li> <li>• ESPAÇO DE LEITURA</li> <li>• ESPAÇO DE ELETRÔNICOS</li> <li>• ÁREA SOCIAL</li> <li>• VARANDA</li> <li>• ESPAÇO DE LEITURA INFANTIL</li> <li>• SALAS DE ESTUDO</li> <li>• BANHEIRO MAS.</li> <li>• BANHEIRO FEM.</li> <li>• BANHEIRO PCD</li> <li>• DML</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CAFETERIA</li> <li>• DEPÓSITO</li> <li>• AUDITÓRIO</li> <li>• SALAS DE APOIO</li> <li>• BANHEIRO FEM.</li> <li>• BANHEIRO MAS.</li> <li>• BANHEIRO PCD</li> <li>• DML</li> <li>• LIXO</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SALA ADMINISTRATIVO</li> <li>• SALA DE SEGURANÇA</li> <li>• SALA DE TI</li> <li>• SALA DE REUNIÕES</li> <li>• BANHEIRO FEM.</li> <li>• BANHEIRO MAS.</li> <li>• BANHEIRO PCD</li> <li>• DML</li> <li>• COPA</li> </ul>

Fonte: A autora (2021).

Como forma de compreender um pouco mais sobre como será realizada toda essa organização espacial, assim como a forma que os indivíduos irão se movimentar nesse espaço, é proposto um fluxograma, como demonstrado na Figura 14.

Figura 14- Intenção de fluxograma, apresentando o fluxo que os indivíduos iram percorrer dentro da edificação proposta



Fonte: A autora (2021).

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

### CONCLUSÃO

As bibliotecas sempre foram espaços extremamente necessários e transformadores para a sociedade, independentemente do país. Sendo um espaço que pode ser intimamente associado ao conhecimento, imaginação, histórias, memória e identidade. Vale ressaltar que também sempre esteve diretamente relacionada a educação, como sendo uma extensão dos espaços acadêmicos. No entanto, ao longo dos anos o conceito biblioteca foi sofrendo modificações. Ela deixa de ser um espaço de repositório de livros e passa a ter a necessidade de incluir outros usos e aspectos como a incorporação de tecnologia, como forma de conversar mais com a geração de leitores do momento, assim como as interações entre os indivíduos leitores passam a ser uma premissa desses espaços. Neste sentido, a biblioteca passa a ser um ambiente de leitura, convívio, tecnologia, leitura, conexão e encontro.

A existência de uma única biblioteca municipal ainda pautada na ideia de repositório de livros, sem espaços para convivência e muito menos integração com a tecnologia, além de ter uma localidade não muito propícia, faz com que ela não seja de conhecimento de parte da população lavrense e muito menos convidativa. Este aspecto assomado a ausência de espaços verdes e que promovam o encontro, que possam permitir as manifestações culturais e artísticas, reforçam a necessidade de um projeto que possa abarcar essas atividades.

Nesse sentido, a proposta projetual busca reafirmar a importância e a necessidade de implementação de um ambiente que possa promover essas características citadas acima, fomentando essa nova roupagem e o conceito de biblioteca que as mantém extremamente relevantes para a sociedade atual.

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Júlia Teixeira Nogueira. **BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VARGINHA**. 2017. 1-61 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha/ MG, 2017. Disponível em:<

<http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/42/1/TCC%20Entrega%20Final%205.pdf>> Acesso em: 09 de maio de 2021.

ALESSI, GIL. A 'maré cinza' de Doria toma São Paulo e revolta grafiteiros e artistas: Prefeitura apaga grafites da av. 23 de Maio e diz, agora, que fará seleção de novos artistas Para especialista, declarar "guerra ao picho" é "tiro no pé" do novo prefeito da cidade. **El País**, São Paulo, p. 1, 24 jan. 2017. Disponível em:

<[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/24/politica/1485280199\\_418307.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/24/politica/1485280199_418307.html)>. Acesso em: 24 abr. 2021.

ALVARENGA, Darlan; LAPORTA, Taís. **Número de livrarias e papelarias no Brasil encolhe 29% em 10 anos**: Mais de 21 mil estabelecimentos foram fechados no país desde 2007, aponta levantamento da CNC. Micro e pequenas lojas foram as que mais desapareceram: G1, 9 dez. 2018. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/12/09/numero-de-livrarias-e-papelarias-no-brasil-encolhe-29-em-10-anos>>.ghtml. Acesso em: 18 abr. 2021.

ANDRADE, Pedro. Fique de OYO: Destino: Cidade São Paulo: vamos nessa?. **OYO ROOMS**. p. 1, 29 nov. 2019. Disponível em:

<<https://www.oyorooms.com/br/fiquedeoyo/2019/11/29/cidade-sao-paulo/>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

ANDRADE, Rosane Maria Nunes. Bibliotecas: lugar de memória e de preservação-o caso da Biblioteca Nacional do Brasil. **Patrimônio e memória**, v. 4, n. 2, p. 17-34, 2007. Disponível em:<

<file:///D:/Users/Ana%20Carolina/Documents/UNILAVRAS%20ARQ.%20URB/TCC/Documentos%20para%20refer%C3%A2ncia%20bibliogr%C3%A1fica/41-728-1-PB.pdf>>.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 9, n. 1, p. 41-58, 2013.

Disponível em:< <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/247>>. Acesso em: 18 de abr. de 2021.

AUGUSTA, Helena. **Biblioteca São Paulo é Finalista em Premiação Internacional**. Habitare, 30 mar. 2018. Disponível em:

<<https://www.revistahabitare.com.br/arquitetura/biblioteca-sao-paulo-e-finalista-em-premiacao-internacional/>>. Acesso em: 3 maio 2021.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. 200 anos da Primeira Biblioteca Pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 2, p. 2-25, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pci/v17n2/a02v17n2>> Acesso em: 17 de abr. de 2021.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Editora UFRJ, 2006.

BARROS, José Márcio. Cultura, mudança e transformação: a diversidade cultural e os desafios de desenvolvimento e inclusão. **ENECULT–Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, v. 3, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/JoseMarcioBarros.pdf>> Acesso em 25 de abr. de 2021.

BARROS, Moreno. **Joshua Prince-Ramus e a biblioteca de Seattle**. Bibliotecários Sem Fronteiras, 27 jan. 2010. Disponível em: <<https://bsf.org.br/2010/01/27/joshua-prince-ramus-arquitetura-biblioteca-publica-seattle/>>. Acesso em: 9 maio 2021.

BIANCHINI, Douglas Alves et al. Do Carandiru ao parque da Juventude: reconstrução da paisagem urbana. 2018.

BIBLIOTECA de São Paulo. São Paulo: Aflalo/gasperini arquitetos, s.d. Disponível em: <<http://aflalogasperini.com.br/blog/project/biblioteca-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

BIBLIOTECA de São Paulo (BSP). *In*: **Biblioteca de São Paulo (BSP)**. SP Leituras Organização Social de Cultura, 2020. Disponível em: <<https://spleituras.org.br/portfolio/biblioteca-de-sao-paulo-bsp/>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

BIBLIOTECA de São Paulo: uma biblioteca pública com cara de livraria. São Paulo: BLOG DA BIBLIOTECA DA FSP/USP, 12 fev. 2010. Disponível em: <<http://www.biblioteca.fsp.usp.br/blog/index.php/2010/02/12/biblioteca-de-sao-paulo-uma-biblioteca/>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

BIBLIOTECA Pública de Seattle. Sygic Travel, 2021. Disponível em: <<https://travel.sygic.com/pt/poi/biblioteca-publica-de-seattle-poi:12135>>. Acesso em: 8 maio 2021.

BOMENY, Helena. **Leitura no Brasil, leitura do Brasil**. 2009. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1619/1/Soc60cap1.pdf>> Acesso em: 13 de mar. de 2021.

BRANDÃO, Adriana. **Franceses leem 21 livros por ano, cinco vezes mais que brasileiros**. Rfi, 13 mar. 2019. Disponível em:

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

<[https://www.rfi.fr/br/cultura/20190313-franceses-leem-21-livros-por-ano-cinco-](https://www.rfi.fr/br/cultura/20190313-franceses-leem-21-livros-por-ano-cinco-vezes-mais-que-brasileiros)

[vezes-mais-que-brasileiros](https://www.rfi.fr/br/cultura/20190313-franceses-leem-21-livros-por-ano-cinco-vezes-mais-que-brasileiros)>. Acesso em: 18 abr. 2021.  
CAPES, Ministério da Educação. **Alexandria**. Artigo. Brasil: Encyclopédia Britannica, 2021. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Alexandria/480566>>. Acesso em: 17 maio 2021.

CHAN, Renata Cristina Ling. Avante! A construção da identidade nacional brasileira na modernidade. **Letras Escreve**, v. 5, n. 2, p. 29-40, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/1909>> Acesso em: 23 de abr. de 2021.

CHARTIER, Roger. A Aventura do Livro: do leitor ao navegador. 5. reimp. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

CLÍMACO, Joana Campos. A construção da Alexandria Ptolomaica na historiografia contemporânea. **Mare Nostrum**, v. 1, p. 27-36, 2010.

CORRÊA, Matheus Vinícius. Biblioteca Pública e Centro de Estudos. **FACULDADE MERIDIONAL – IMED ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO**, Passo Fundo-RS, p. 1-64, 2017. Disponível em:

<<https://www.imed.edu.br/Uploads/AlumniReunions/MATHEUS%20VIN%3%8DCIU S%20CORR%3%8AA.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2021.

CRUVINEL, Fabiana Rodrigues. Ensinar a ler na escola: a leitura como prática cultural. **Ensino em Re-Vista**, 2010.

CRUZ, AMANDA. Com decoração colorida, Biblioteca de São Paulo é atração na zona norte: No lugar do antigo Carandiru, o espaço ganhou um visual e um clima completamente novos e recebe visitantes de toda a capital paulista. **Casa e Jardim**, p. 1, 22 maio 2015. Disponível em: <<https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Casa-SA/noticia/2015/05/com-decoracao-colorida-biblioteca-de-sao-paulo-e-atracao-na-zona-norte.html>>. Acesso em: 5 maio 2021.

DA ROCHA, Adriana Marinho. Bibliotecas especializadas de instituições de pesquisa na cidade de Manaus: Estudo da estrutura organizacional. 2013. Disponível em: <[http://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/3419/1/R\\_F\\_SA-0115-2012\\_Adriana\\_13-11-13.pdf](http://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/3419/1/R_F_SA-0115-2012_Adriana_13-11-13.pdf)> Acesso em 18 de abr. de 2021.

DE AGUIAR NEITZEL, Adair; DE BORBA, Adeneri Nogueira; FERRI, Cássia. A Biblioteca como Espaço de Mediação Cultural e de Educação Estética. **Education Policy Analysis Archives**, v. 26, 2018. Disponível em: <[file:///D:/Users/Ana%20Carolina/Desktop/A\\_biblioteca\\_como\\_espaco\\_de\\_mediacao\\_cultural\\_e\\_de.pdf](file:///D:/Users/Ana%20Carolina/Desktop/A_biblioteca_como_espaco_de_mediacao_cultural_e_de.pdf)> Acesso em: 21 de abr. de 2021.

DE MELO, Victor Andrade. Remo, modernidade e Pereira Passos: primórdios das políticas públicas de esporte no Brasil. **Esporte e Sociedade**, n. 03, 2021.

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

Disponível em:<

file:///D:/Users/Ana%20Carolina/Documents/UNILAVRAS%20ARQ.%20URB/TCC/Documentos%20para%20refer%C3%Aancia%20bibliogr%C3%A1fica/47997-Texto%20do%20Artigo-164612-1-10-20210107.pdf > Acesso em: 11 de abr. de 2021.

DE SOUSA QUEIROZ, Aurinês; DE BRITO FERNANDES, Stenio. As contribuições da literatura infantil como agente transformador para o desenvolvimento do pequeno leitor. 2018. Disponível em:<

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_M D1\\_SA9\\_ID6941\\_04092018202759.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_M D1_SA9_ID6941_04092018202759.pdf) > Acesso em 25 de abr. de 2021.

**Dicionário Online de Português**, definições e significados de mais de 400 mil em:04 de abr. de 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/cuneiformes/>> Acesso DOS SANTOS, Adriana Cavalcanti; CUSATI, Iracema Campos; VIEIRA GUERRA, Maria das Graças Gonçalves. LEITURA COMO PRÁTICA CULTURAL POLIMORFA: O QUE SE PROPÕE AO" OPRIMIDO"?. **Revista Educação: Teoria e Prática**, v. 30, n. 63, 2020.

DUARTE, Cleia Zanatta Clavery Guarnido; WERNECK, Vera Rudge; CARDOSO, José Augusto Renato. A relação entre cultura e educação sob o ponto de vista de educadores do ensino fundamental. **Psicologia e Saber Social**, v. 2, n. 2, p. 204-216, 2013.

Dürkheim, E. (1972). *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos.

EMERIM, Laura Dworakowski. Condições de conforto ambiental para usuários: estudo de caso na Biblioteca Central Irmão José Otão. 2016. Disponível em:< <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147265/000999155.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

FACCIOLI, Marcos Gabriel. A Biblioteca Central de Seattle e a “arquitetura metropolitana” de Rem Koolhaas (parte 1). **Revista Tópos**, v. 1, n. 1, p. 16-53, 2017.

FERREIRA, Alvaro. Influência europeia ou mera cópia? A produção do espaço no Rio de Janeiro. **Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 16, n. 418, 2012. Disponível em:< <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/07-A-Ferreira.pdf>> Acesso em: 04 de abr. de 2021.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim et al. *Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos*. **Brasília: Iphan**, 2014.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte**, v. 12, n. 2, p. 145-169,



1983. Disponível em: < <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001973>>  
Acesso em 08 de mar. 2021.

FRANÇA, Luísa. **Entenda a importância da leitura para a formação de bons alunos**. Brasil: Somos Par, 12 fev. 2020. Disponível em:  
<<https://www.somospar.com.br/importancia-da-leitura-para-a-formacao-de-bons-alunos/#:~:text=De%20forma%20geral%2C%20%20C3%A9%20poss%20C3%ADvel,para%20diversos%20%20C3%A2mbitos%20da%20vida>>. Acesso em: 20 maio 2021.

G1. BRASIL perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos, com queda puxada por mais ricos: Pouco mais da metade do país tem hábitos de leitura: 52%, segundo pesquisa 'Retratos da leitura no Brasil'. 'Bíblia' e livros religiosos dominam preferência. São Paulo: G1, 11 set. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/09/11/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos-com-queda-puxada-por-mais-ricos.ghtml>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

GALLEGO, Luz Estela Peña. As bibliotecas públicas de Medellín como motor de mudança social e urbana da cidade. **biblioteconomia e documentação**, Barcelona, n. 27, 25 jan. 2011. Disponível em: <<http://bid.ub.edu/27/pena2.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

GOOGLE. Google Earth website. Disponível em: <<http://earth.google.com/>> Acesso em: 14 de jun. de 2021.

GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. SPE, p. 151-163, 2014. Disponível em:< [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362014000500012&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362014000500012&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em: 31 de mar. de 2021.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. II Encontro de Contadores de Histórias: Entre práticas orais, memória e arte narrativa. **ANAIS UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**, Lavras MG, p. 1-531, 2019. Disponível em:  
<<https://historiapt.info/pdfview/universidade-federal-de-lavras.html>>. Acesso em: 23 maio 2021.

GRUMAN, Marcelo. A UNESCO e as políticas culturais no Brasil. **Políticas Culturais em Revista**, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em:<  
<https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/3343/2456>> Acesso em: 21 de abr. de 2021.

GUATELLI, Igor. Biblioteca Pública de Seattle entre pirâmide e vulcão. **Vitruvius**, ano 11, n. 126.00, nov. 2010. Disponível em:  
<<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/11.126/3658>>. Acesso em: 9 maio 2021.



GUIMARÃES, Wilma Cristina Evangelista B. et al. A leitura como prática social e a formação do leitor crítico (UNIT-SE). 2019. Disponível em: <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2320/A%20LEITURA%20COMO%20PR%C3%81TICA%20SOCIAL%20E%20A%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DO%20LEITOR%20CR%C3%8dTICO%20%28UNIT-SE%29.pdf?sequence=1>> Acesso em 25 de abr. de 2021.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & realidade**, v. 22, n. 2, 1997. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=ACE\\_IDADE+DA+CULTURA%3A+notas+sobre+as+revolu%C3%A7%C3%B5es+culturais+do+nosso+tempo1+Stuart+Hall+&btnG=#d=gs\\_cit&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3AHBNjXy\\_6izgJ%3Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D0%26hl%3Dpt-BR](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ACE_IDADE+DA+CULTURA%3A+notas+sobre+as+revolu%C3%A7%C3%B5es+culturais+do+nosso+tempo1+Stuart+Hall+&btnG=#d=gs_cit&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3AHBNjXy_6izgJ%3Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D0%26hl%3Dpt-BR)> Acesso em: 18 de abr. de 2021.

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO PAULO MENICUCCI EM LAVRAS PODE FECHAR AS PORTAS. **Webtvlavras**. Lavras, MG. 2014. Youtube. 5:35 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dvCtQKKkJMk>> Acesso em 12 de jun. de 2021.

IBGE. **Lavras**: População. v 4. nº 6.2. ed. Brasil: Portal do Governo Brasileiro, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras/panorama>>. Acesso em: 23 maio 2021.

IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). O Iphan; 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>> Acesso em: 06 abr. de 2020.

JACOB, Christian. Ler para escrever: navegações alexandrinas. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 45-73, 2000.

JANNUZZI, Paulo de Martino. São Paulo, século XXI: a maior metrópole das Américas. **Ciência e Cultura**, v. 56, n. 2, p. 30-32, 2004.

Jornal Lavras 24 horas. Biblioteca “Meirinha Botelho” comemora 40 anos de atividades. Lavras MG, 22 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.lavras24horas.com.br/portal/biblioteca-meirinha-botelho-comemora-40-anos-de-atividades/>>. Acesso em: 23 maio 2021.

JOST, MIGUEL. Criminalização da cultura periférica e de rua: nada de novo sob o sol. *In*: **Mídia Ninja**. 18 jun. 2017. Disponível em: <<https://midianinja.org/migueljost/criminalizacao-da-cultura-periferica-e-de-rua-nada-de-novo-sob-o-sol/>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

LAVRAS (MG). **Lei Complementar nº N°156, de 22 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o zoneamento e regulamenta o uso e a ocupação do solo urbano do município

de Lavras e dá outras providências. Lavras MG., 22 set. 2008. Disponível em: <<https://www.lavras.mg.gov.br/artigo/revisao-do-plano-diretor/MTU4OQ==>> Acesso em 14 de jun. de 2021.

LEMES, Jéssica. **Proposta de uma Biblioteca pública para Elói Mendes: Projeto para uma biblioteca em Elói Mendes - MG**. 2019. 1-69 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS MG, Varginha - MG, 2019. Disponível em: <[http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/1104/1/BIBLIOTECA%20P%C3%9ABLICA%20ELOI%20MENDES\\_JESSICA%20LEMES](http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/1104/1/BIBLIOTECA%20P%C3%9ABLICA%20ELOI%20MENDES_JESSICA%20LEMES)>.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

LESSA, LEONARDO. POLÍTICAS CULTURAIS EM 2020: UMA EMERGÊNCIA DENTRO DA OUTRA: De como o governo Bolsonaro desmonta a Cultura, de um lado, quer se aproveitar das conquistas do setor de outro, mas é, no fim, um desastre completo. **Continente**, Recife - PE, n. 244, p.1, 28 dez. 2020. Disponível em: <<https://revistacontinente.com.br/secoes/artigo/politicas-culturais-em-2020--uma-emergencia-dentro-da-outra>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

LIMA, Jacqueline de Cássia Pinheiro. De Real Biblioteca à Biblioteca Nacional: a construção de uma Cidadela das Letras. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 7, n. 25, 2008.

LOMHOLT, Isabelle. **Bibliotheca Alexandrina Egito: Edifício da Biblioteca Egípcia**: Biblioteca de Alexandria: Arquitetura Egípcia Contemporânea de Snøhetta, Arquitetos, Noruega. E-architect, 26 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.e-architect.com/egypt/alexandria-library>>. Acesso em: 19 maio 2021.

LUKIANCHUKI, Marieli Azoia et al. Sheds extratores e captadores de ar: influência da geometria e da dimensão das aberturas no desempenho da ventilação natural nas edificações. **Ambiente Construído**, v. 16, n. 1, p. 83-104, 2016.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 1, n. 1, p. 94-111, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42307/45978>>. Acesso em: 17 de abr. de 2021.

MARQUEZ, Ana. **Biblioteca de Alexandria**. Brasil: Galeria da Arquitetura, 2021. Disponível em: <[https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/snhetta\\_/biblioteca-de-alexandria/4387](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/snhetta_/biblioteca-de-alexandria/4387)>. Acesso em: 17 maio 2021.

MASSUCATE, Yvonne Archanjo. **O papel do IPHAN na construção da brasilidade**. Juiz de Fora: UFJF, 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/05/artigo-7a9.pdf>> Acesso em: 06 de abr. de 2020.

MELLO, Tais. **Biblioteca de São Paulo**. Galeria da Arquitetura, 2012. Disponível em: <[https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/aflalo-gasperini-arquitetos\\_/biblioteca-sao-paulo/58](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/aflalo-gasperini-arquitetos_/biblioteca-sao-paulo/58)>. Acesso em: 26 abr. 2021.

MENDES, Claudinei Magno Magre. A questão da colonização no Brasil: historiografia e documentos. **Imagens da Educação**, p. 1-13, 2012.

MIDORI, Marisa. **Biblioteca de Alexandria e a intolerância contra os livros**: Em sua coluna, professora apresenta relatos sobre o fim da Biblioteca de Alexandria, de acordo com o escritor italiano Luciano Canfora. São Paulo-SP: JORNAL DA USP, 21 abr. 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/marisa-midori-relembra-a-destruicao-da-biblioteca-de-alexandria/>>. Acesso em: 17 maio 2021.

MILANESI, Luís. Biblioteca pública: do século XIX para o XXI. **Revista USP**, n. 97, p. 59-70, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/61685/64574>> Acesso em 17 de abr. de 2021.

MORETTI, Vanessa Dias; ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; RIGON, Algacir José. O humano no homem: os pressupostos teórico-metodológicos da teoria histórico-cultural. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 477-485, 2011.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo Between past and present: views about library in contemporary world p. 189-206. **Revista ACB**, v. 10, n. 2, p. 189-206, 2005. Disponível em: <<file:///D:/Users/Ana%20Carolina/Documents/UNILAVRAS%20ARQ.%20URB/TCC/Documentos%20para%20refer%C3%Aancia%20bibliogr%C3%A1fica/432-1870-1-PB.pdf>> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca**. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte**, v. 13, n. 1, p. 7-54, 1984.

NASCIMENTO, Evando Batista. A Semana de Arte Moderna de 1922 e o Modernismo Brasileiro: atualização cultural e “primitivismo” artístico. **Gragoatá**, v. 20, n. 39, 2015. Disponível em: <<http://www.colegiodearquitetos.com.br/wp-content/uploads/2017/04/509-1764-1-PB-1.pdf>> Acesso em: 22 de abr. de 2021.

OC, Publicidade. **DIAMANTES FLUTUANTES**: Mais de 10 mil painéis de vidros triplos revestem a impressionante fachada da Biblioteca Central de Seattle, nos EUA. São Paulo: Revista Vidro Impresso, 2020. Disponível em: <<https://vidroimpresso.com.br/noticia-setor-vidreiro/diamantes-flutuantes>>. Acesso em: 9 maio 2021.

OLIVEIRA, Filipe. **Venda de livros pela internet cresce 44% em 2020**: No ano passado foram realizadas 14,2 milhões de compras de livros pelo ecommerce, uma

alta de 44% em relação a 2019. Pernambuco: Folha de Pernambuco, 21 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/economia/venda-de-livros-pela-internet-cresce-44-em-2020/169880/>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

OLIVEIRA, Manuel Joaquim Moreira de. **Arquitetura de bibliotecas: bibliotecas públicas municipais**. 2013. Dissertação de Mestrado. Disponível em:<[http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/3052/1/404\\_mia\\_manuel\\_oliveira\\_dissemtacao.pdf](http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/3052/1/404_mia_manuel_oliveira_dissemtacao.pdf)> Acesso em 11 de mar. de 2021.

**OMA OFFICE WORK SEARCH:** Seattle Central Library. EU, 2021. Disponível em: <<https://oma.eu/projects/seattle-central-library>>. Acesso em: 9 maio 2021.

PELO MUNDO. **Revivendo a história:** A Nova Biblioteca de Alexandria. Brasil: Galeria da Arquitetura, 7 maio 2015. Disponível em: <<https://blog.galeriadaarquitetura.com.br/post/revivendo-a-historia-a-nova-biblioteca-de-alexandria>>. Acesso em: 17 maio 2021.

PEÑA GALLEGO, L. E. Las bibliotecas públicas de Medellín como motor de cambio social y urbano de la ciudad. Textos Universitaris de Biblioteconomia I Documentació, (27), 2011. p. 11. Disponível em :< <http://bid.ub.edu/27/pena2.htm>> Acesso em: 18 de abr. de 2021.

PETER, Glenda Dimuro. Influência francesa no patrimônio cultural e construção da identidade brasileira: o caso de Pelotas. Arqtextos, 087.07, ano 08, agosto de 2007. Disponível em:< <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/08.087/222> > Acesso em: 11 de abr. de 2021.

PICOLLI, Camila. **Seattle, uma cidade diferente do padrão americano**. Brasileiras pelo mundo, 7 set. 2017. Disponível em: <<https://www.brasileiraspelomundo.com/seattle-uma-cidade-diferente-do-padrao-americano-191065470>>. Acesso em: 9 maio 2021.

PINTO, Gabriela Baranowski; DE PAULO, Elizabeth; DA SILVA, Thaisa Cristina. Os centros culturais como espaço de lazer comunitário: o caso de Belo Horizonte. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 6, n. 2, p. 86-108, 2012.

REIS, Thiago. **Brasil tem uma biblioteca pública para cada 33 mil habitantes:** Índice é o mesmo de cinco anos atrás; dados são do Ministério da Cultura. Tocantins é o estado com a maior oferta; Rio de Janeiro tem a pior taxa. São Paulo: G1, 2 nov. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/11/brasil-tem-uma-biblioteca-publica-para-cada-33-mil-habitantes.html#:~:text=O%20Brasil%20tem%20uma%20biblioteca,S%C3%A3o%206.148%20no%20pa%C3%ADs.&text=A%20meta%20do%20governo%20de,com%20o%20equipamento%20de%20cultura>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

PIERZCHALSKI, Sandra. **Bsp – biblioteca de são paulo, serviço e arquitetura de excelência:** inspiração, referências. Sandrap, 9 abr. 2018. Disponível em:

<<http://www.sandrap.com.br/2018/04/bsp-biblioteca-de-sao-paulo-servico-e-arquitetura-de-excelencia/>>. Acesso em: 3 maio 2021.

ROSA, Renata Sguissardi. **As 15 melhores cidades para se viver em Minas Gerais**. Sempre Família Gazeta do Povo, 24 set. 2015. Disponível em: <<https://www.semprefamilia.com.br/ranking/as-15-melhores-cidades-para-se-viver-em-minas-gerais/#:~:text=Um%20dos%20pontos%20fortes%20de,n%C3%ADvel%20educacio%20na%20da%20sua%20popula%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 11 mar. 2021.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre Almeida; CALABRE, Lia. **Políticas culturais no governo Dilma**. EDUFBA, 2015.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais no governo Lula**. Edufba, 2011.

SANTIAGO, Zilsa Maria Pinto. As influências do Neoclassicismo na arquitetura brasileira a partir da Missão Francesa. 2011. Disponível em: <[http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12994/1/2011\\_eve\\_zmpsantiago.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12994/1/2011_eve_zmpsantiago.pdf)> Acesso em: 11 de abr. de 2021.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 175-189, 2012. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>> Acesso em: 21 de mar. de 2021.

SANTOS, Roberta Barbosa dos. Entre silêncios e murmúrios: a biblioteca escolar no Colégio Farroupilha (Porto Alegre/RS, 1949-2000). 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/139110/000989396.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

SANZ, JUAN CARLOS. **Alexandria recupera o trono do conhecimento**: A construção da biblioteca, promovida pela Unesco, revitalizou a vida cultural da cidade egípcia. El País, 23 fev. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/cultura/2020-02-23/alexandria-recupera-o-trono-do-conhecimento.html>>. Acesso em: 17 maio 2021.

SEATTLE Central Library Curtain Wall Design. Seattle, Washington: LMN Architects, 2021. Disponível em: <<https://lmnarchitects.com/case-study/seattle-central-library-curtain-wall-design>>. Acesso em: 9 maio 2021.

SEATTLE Library | OMA + LMN. US: Arch2o, 2020. Disponível em: <<http://www.arch2o.com/seattle-library-oma/>>. Acesso em: 10 maio 2021.

SNØHETTA. **Bibliotheca Alexandrina**. Noruega: Snøhetta, 2010. Disponível em: <<https://snohetta.com/projects/5-bibliotheca-alexandrina>>. Acesso em: 17 maio 2021.



SOTT, Júlia. **Conheça a cidade de Seattle nos Estados Unidos**. Engenharia 360, 27 maio 2020. Disponível em: <<https://engenharia360.com/conheca-cidade-seattle-estados-unidos/#:~:text=Ela%20%C3%A9%20a%2023%C2%AA%20cidade,maiores%20%C3%A1reas%20metropolitanas%20do%20pa%C3%ADs>>. Acesso em: 9 maio 2021.

SILVEIRA, Eduardo; AFONSO, Raffaella Dayane; MATIAS, Márcio. Bibliotecas nacionais do MERCOSUL: um estudo webométrico em seus websites institucionais. **Biblios**, n. 74, p. 29-41, 2019. Disponível em:<<http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n74/a03n74.pdf>> Acesso em: 04 de abr. de 2021.

TANUS, Gabrielle Francinne. Da prática à produção do conhecimento: bibliotecas e biblioteconomia pré-científica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 3, p. 254-273, 2018. Disponível em:<<file:///D:/Users/Ana%20Carolina/Documents/UNILAVRAS%20ARQ.%20URB/TCC/Documentos%20para%20refer%C3%Aancia%20bibliogr%C3%A1fica/8651364-Texto%20do%20artigo-39701-4-10-20180831.pdf>> Acesso em: 11 de abr. de 2021.

TOKARNIA, Mariana. **Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever**: É o que mostram dados da Pnad Contínua Educação, divulgados hoje. Rio de Janeiro- RJ: Agência Brasil, 15 jul. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>>. Acesso em: 20 maio 2021.

TRESSINO, Camila Schoffen. Da exclusão e sofrimento à inclusão social e leitura: a Biblioteca de São Paulo como referência de biblioteca inclusiva no Brasil. 2012.

TRINDADE, Thaís Lima et al. A biblioteca escolar como agente transformador da sociedade: uma perspectiva ecossistêmica. 2019. Disponível em:<[https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7619/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_Tha%c3%adsTrindade\\_PPGCOM.pdf](https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7619/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Tha%c3%adsTrindade_PPGCOM.pdf)> Acesso em: 25 de abr. de 2021.

UNESCO. Marco estratégico para a UNESCO no Brasil. Brasília: UNESCO, 2006. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001475/147544por.pdf>> Acesso em: 17 de abr. de 2021.